



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO

Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Modalidade: Presencial

Autorizado pela Resolução *ad referendum*
CONSUP/IFTO N.º 160, de 28 de janeiro de 2026,
convalidada pela Resolução CONSUP/IFTO N.º 416,
de 10 de fevereiro de 2026.

PPC aplicado para estudantes ingressantes a partir 2026/1.

Palmas -TO
2026



AE 310 Sul, Avenida LO 05, s/n, Plano Diretor Sul - Palmas - TO
CEP: 77.021-090
Telefone: (63) 3236-4009 | E-mail: palmas@ifto.edu.br

1ª Edição

ANTONIO DA LUZ JÚNIOR

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

NAYARA DIAS PAJEÚ NASCIMENTO

Pró-Reitora de Ensino

SAULO CARVALHO DE SOUZA TIMÓTEO

Diretor de Ensino Básico e Técnico

NOEMI BARRETO SALES ZUKOWSKI

Diretor-Geral

FAGNO ALVES FONSECA

Diretor de Ensino

ELIANA SATIE SATO

Gerente de Ensino Básico e Técnico

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. DA CONCEPÇÃO DO CURSO	8
1.1. JUSTIFICATIVA	8
1.1.1 Dos arranjos sócios produtivos locais	8
1.1.2 A Pesquisa de Demanda	15
1.2 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS	20
1.2.1 Objetivo Geral	20
1.2.2 Objetivos Específicos	20
1.3 REQUISITOS DE ACESSO	20
1.4 APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	21
1.5 PERFIL DE EGRESSO	21
2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
2.1 CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	23
2.2 MATRIZ CURRICULAR	25
2.3 METODOLOGIA	27
2.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	29
2.5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	30
2.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	30
2.7 AVALIAÇÃO	30
2.8 CERTIFICAÇÃO	31
3. DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO	31
3.1 PERFIL DO COORDENADOR DE CURSO	31
3.2 PERFIL DO CORPO DOCENTE	32
3.3 3 PERFIL DO CORPO TÉCNICO ESPECIALIZADO	34
3.4 PERFIL DO TUTOR PRESENCIAL	35
3.5 PERFIL DO COORDENADOR DE POLO DE APOIO A EAD	35
3.6 PERFIL DO TUTOR A DISTÂNCIA	35
3.7 DO COLEGIADO DE CURSO	36
3.8 DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	36
4. DOS AMBIENTES E EQUIPAMENTOS	36
4.1 SALA DE PROFESSORES	36
4.2 SALA DA COORDENAÇÃO DE CURSO	37

4.3	SALAS DE AULA	37
4.4	AMBIENTES DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS	38
4.4.1	Ambiente Virtual de Aprendizagem	38
4.4.2	Sala Multimídia	38
4.4.3	Laboratórios Específicos do NDA de Turismo, Hospitalidade e Lazer .	39
4.4.3.1	Laboratório de Turismo e Hospedagem	40
4.4.3.2	Laboratório de Alimentos e Bebidas	44
4.5	BIBLIOTECA	46
4.6	REFEITÓRIO	50
4.7	ESPAÇO DE VIVÊNCIA DISCENTE	50
4.8	AMBIENTE DE ACESSO A TICs	52
4.9	POLOS DE APOIO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	54
5.	DO APRIMORAMENTO CONTÍNUO DO PROJETO DE CURSO	54
5.1	RELATÓRIO SOBRE ACESSO ESTUDANTIL	54
5.2	RELATÓRIO SOBRE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL	54
5.3	RELATÓRIO SOBRE ÊXITO ESTUDANTIL	55
5.4	RELATÓRIO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO	55
5.5	RELATÓRIO SOBRE INFRAESTRUTURA	55
	REFERÊNCIAS	56
	APÊNDICE A - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	58
	APÊNDICE B - EMENTÁRIO	59
	APÊNDICE C - PORTARIA DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO	95
	APÊNDICE D - PORTARIA DE RESPONSÁVEL TÉCNICO POR REVISÃO LINGUÍSTICA	96

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) foi criado em 2008 pela lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008 conceituando-se como instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

Criado para atuar em todo o Estado oferecendo educação pública de qualidade do ensino básico ao superior, o IFTO tem como compromisso manter oferta de pelo menos 50% de vagas para o ensino técnico de nível médio e oferta de pelo menos 20% das vagas para os cursos de licenciatura e de formação de professores, conforme disposto na Lei de n.º 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008. Os cursos superiores de tecnologia e de bacharelado representam 30% das vagas a serem ofertadas, podendo ainda serem oferecidos cursos *Lato* e *Stricto sensu*. Além dos cursos na modalidade presencial, o IFTO tem implantado também cursos na modalidade Educação à Distância.

O IFTO conta atualmente com onze unidades educacionais, sendo: *Campus Araguaína*, *Campus Araguatins*, *Campus Avançado Formoso do Araguaia*, *Campus Avançado Lagoa da Confusão*, *Campus Avançado Pedro Afonso*, *Campus Colinas*, *Campus Dianópolis*, *Campus Gurupi*, *Campus Palmas*, *Campus Paraíso do Tocantins*, *Campus Porto Nacional* e Centro de Referência em Educação a Distância (Cread), além de Polos de Apoio à Educação a Distância. A Reitoria do IFTO está situada na capital do estado, Palmas - TO.

A cidade de Palmas, onde está instalado um dos *campi* do IFTO, está localizada no centro geográfico do Estado do Tocantins, na Microrregião de Porto Nacional, que contempla onze (11) municípios. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) a área territorial total do município é de 2.227,329 km² e a população estimada em 2020 é de 306.296 mil habitantes. Oficialmente inaugurado em abril de 2003 - na época, Escola Técnica Federal de Palmas - o *Campus Palmas* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins tem capacidade para atender mais de 4.000 estudantes. A unidade é referência em ensino de qualidade na capital do Tocantins e região, e ocupa uma área de 128.508,38 m².

Oferece cursos nos níveis de mestrado stricto sensu, pós-graduação *lato sensu*, graduação em bacharelados, licenciaturas e tecnológicos, técnicos nas modalidades subsequente, integrado ao ensino médio e EaD, e Proeja. Além disso, também oferta cursos de formação inicial e continuada, voltados à capacitação rápida da comunidade para o mercado de trabalho.

O *Campus* Palmas desenvolve ainda diversas atividades de extensão e pesquisa, que contribuem para o desenvolvimento da sociedade em geral. Levando em consideração as tendências dos setores produtivos e o desenvolvimento tecnológico, o *Campus* Palmas oferta uma formação especializada que visa a realização de pesquisas aplicadas e a prestação de serviços à comunidade. Além disso, suas ações na área de extensão estão integradas com as expectativas da sociedade e com as demandas dos setores produtivos. Para a escolha dos cursos do *Campus* Palmas observou-se as possibilidades empregatícias dos profissionais na região, bem como nas demais regiões do Estado; considerando a demanda existente no mercado de trabalho, conforme destaca a ocupação econômica das regiões administrativas.

O *Campus* Palmas do IFT tem como função social ofertar a educação profissional nos diversos níveis e modalidades, conjugando a teoria com a prática no ensino e promovendo a integração e a verticalização da educação básica com a educação profissional e educação superior.

No quadro abaixo, são apresentadas a identificação da unidade ofertante e as informações resumidas sobre o Curso Técnico em Guia de Turismo do Instituto Federal do Tocantins - Campus Palmas. A titulação conferida ao concluinte será de Técnico(a) em Guia de Turismo, conforme previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (CNCT), instituído pela Portaria MEC n.º 870, de 16 de julho de 2008, e atualizado pela Resolução CNE/CEB n.º 01, de 5 de dezembro de 2014, que dispõe sobre critérios para inclusão, atualização e exclusão de cursos técnicos de nível médio no CNCT (BRASIL, 2008; BRASIL, 2014).

O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - 3ª edição, vigente desde 2014, estabelece que o curso Técnico em Guia de Turismo integra o eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, devendo possuir carga horária mínima de 800 horas,

incluindo o estágio supervisionado, e conter atividades teórico-práticas que contemplem o perfil profissional de conclusão definido pelo MEC (BRASIL, 2014).

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE OFERTANTE					
Nome:	Campus Palmas do IFTO				
CNPJ:	10.742.006/0003-50				
End.:	AE 310 Sul, Avenida LO 05, s/n, Plano Diretor Sul				
Cidade:	Palmas	UF:	TO	CEP:	77021-090
Fone:	(63) 3236-4009				
E-mail:	palmas@ifto.edu.br				
Portal:	http://www.ifto.edu.br/palmas				

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
Nome do Curso:	Técnico em Guia de Turismo
Nível de Ensino:	Educação Básica
Etapa de Ensino:	Ensino Médio
Tipo de Curso:	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Tipo de Oferta:	Presencial
Modalidade de Ensino:	Subsequente
Habilitação/Titulação:	Técnico(a) em Guia de Turismo
Eixo Tecnológico:	Turismo, Hospitalidade e Lazer
Organização do Tempo Escolar/Acadêmico:	Série Anual
Periodicidade de Acesso:	Anual
Tempo de Aula (minutos):	45
Modalidade da Oferta:	Presencial
Percentual de Carga Horária Ofertada a Distância (%):	19%
Natureza da Oferta:	Esforço Próprio.
Carga Horária do Curso (hora/relógio):	810
Duração Mínima e Máxima do Curso (meses):	mínimo 12 meses e máximo 24 meses
Vagas ofertadas:	40

1. DA CONCEPÇÃO DO CURSO

1.1. JUSTIFICATIVA

1.1.1 Dos arranjos sócios produtivos locais

Localizado na região Norte do Brasil, o Estado do Tocantins é composto por 139 municípios, cobrindo uma área de aproximadamente 277.423,6 km². Em 2024, sua população estimada é de 1.577.342 habitantes, correspondendo a um aumento de cerca de 4,3 % em relação ao censo de 2022 (1.511.460 habitantes). A densidade populacional é de aproximadamente 5,69 hab./km² (IBGE 2024).

Na Figura 1, ilustra-se a localização do Estado do Tocantins e sua Capital.

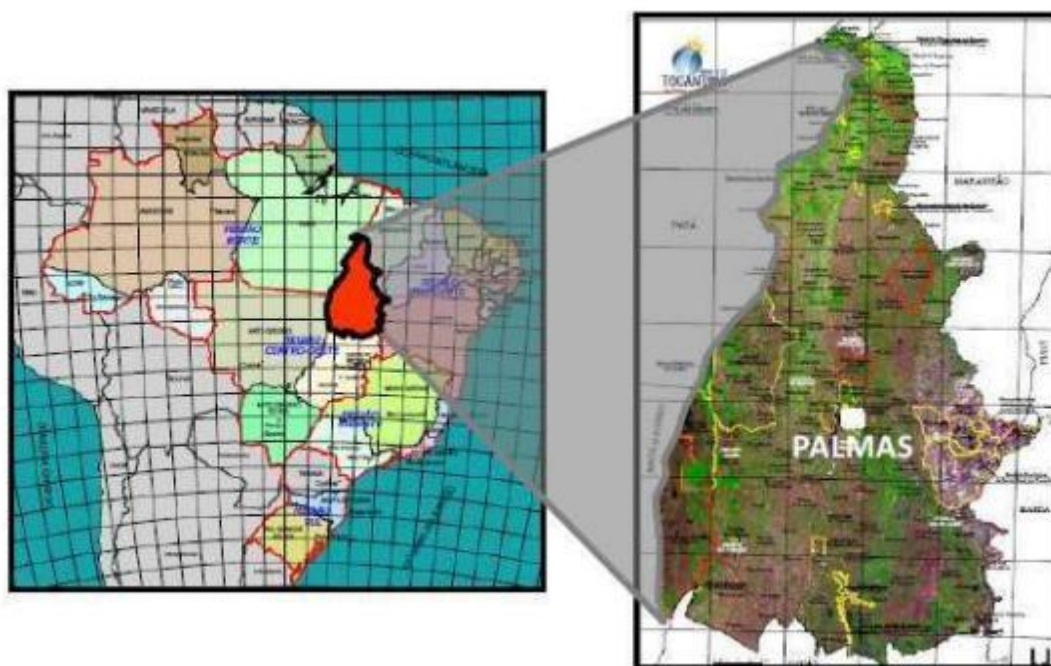


Figura 1 - Localização do Estado do Tocantins e sua Capital Fonte: Adaptado de SEPLAN (2008)

Em termos de sua localização, o Tocantins é privilegiado a assumir condição de corredor de escoamento da produção brasileira, pois crescentes são os investimentos nesta direção, tais como: Projeto da Hidrovia Tocantins-Araguaia, Ferrovia Norte-Sul, Plataforma Multimodal, entre outros. O potencial hidroelétrico é outra característica regional, que vem atraindo a instalação de Usinas Hidrelétricas de diversificados portes.

Já a capital, Palmas está no centro geográfico do Estado, distancese cerca de 60 km da BR-153 (Belém-Brasília), a partir da qual tem seus acessos terrestres (TO-050 e TO-060) para outras capitais brasileiras, cujas distâncias são apresentadas no Quadro 1. As distâncias são medidas “de centro a centro e os caminhos são os mais curtos, dando preferência às rodovias asfaltadas” (DNIT, 2009).

CIDADE	DISTÂNCIA (km)	CIDADE	DISTÂNCIA (km)
Belém	1283	João Pessoa	2253
Belo Horizonte	1690	Maceió	1851
Boa Vista	4926	Manaus	4141
Brasília	973	Natal	2345
Campo Grande	1785	Porto Alegre	2747
Cuiabá	1784	Porto Velho	3240
Curitiba	2036	Rio de Janeiro	2124
Florianópolis	2336	Salvador	1454
Fortaleza	2035	São Luís	1386
Goiânia	874	São Paulo	1776
Imperatriz	624	Teresina	1401

Fonte: Adaptado de DNIT (2009)

Quadro 1 - Distâncias entre Palmas e outras cidades brasileiras

A capital Palmas registrou estimativa populacional de 323.625 habitantes em 2024, evoluindo de 302.692 habitantes em 2022, o que representa um crescimento de aproximadamente 7 %.

O Quadro 2 apresenta a evolução populacional, área territorial e densidade demográfica do Tocantins e de sua capital Palmas, permitindo a análise comparativa entre os anos de 2009, 2022 e 2024.

Quadro 2 - Evolução populacional e densidade demográfica do Tocantins e Palmas (2009-2024)

Ano	População Tocantins	População Palmas	Área (km²)	Densidade (hab/km²)
2009	1.292.051	255.000	277.620,914	4,65
2022	1.511.460	302.692	277.423,6	5,45
2024	1.577.342	323.625	277.423,6	5,69

Fonte: IBGE (2024)

Como observado, a evolução da população de Palmas, do Estado e do país, é crescente. O Poder Municipal explica ainda que tal incremento decorre, entre outros, “da expectativa gerada com o surgimento de oportunidades de negócios e empregos em função da implantação do Estado e da Capital” (PALMAS, 2009).

Fruto ou não desta corrente migratória, a população municipal caracteriza-se por ter base jovem (IBGE, 2022), acompanhando proporcionalmente as pirâmides etárias do Tocantins e do Brasil, conforme ilustrado na Figura 2.

A base etária jovem de Palmas e do Tocantins pode constituir uma grande oportunidade para as Instituições de Ensino, quando do direcionamento de suas ações e não ações. Nesta lógica, estando estas comprometidas com “a racionalização, a eficiência, a eficácia, a economicidade e a efetividade dos recursos investidos” (BRASIL, 2010a), deverão, entre outros, “promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior” e ainda:

[...] orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal [...] (BRASIL, 2008a) grifo nosso.

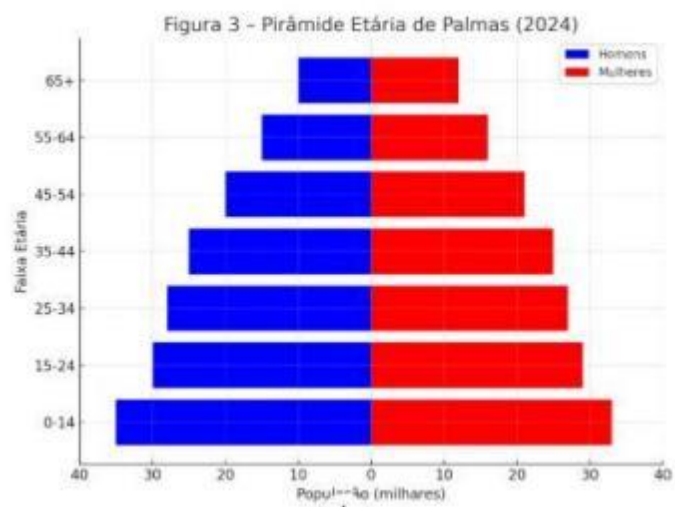


Figura 2 - Pirâmide Etária de Palmas (2024)

Fonte: IBGE (2024), estimativa elaborada pelo autor.

Nesse ponto, (re)conheceras externalidades latentes na micro e macro regiões da área de atuação territorial do IFTO é tarefa que não pode ser delegada a quem desconhece e/ou não possua sensibilidade para a textura socioeconômica das diversificadas ocupações, ou seja: não se pode vaticinar tais cenários apoiando-se tão somente na Letra da Lei ou nas inspirações intermuro escolar.

A cadeia produtiva no Estado é formada predominantemente pelos setores da carne, couro, leite, vestuário, fruticultura, piscicultura, móveis, construção civil, agricultura e turismo. Nestes setores, as empresas apontam a qualificação profissional, a mão-de-obra e a rotatividade como os maiores complicadores de gestão.

As atividades do setor terciário, especialmente aquelas vinculadas ao turismo, respondem por cerca de 30% do Produto Interno Bruto do Estado. Isso se deve ao processo de crescimento das atividades turísticas. O setor de serviços cresce, não apenas pela expansão do produto interno, como também pela absorção da força de trabalho, ainda que desqualificada, encontrando-se concentrada na capital Palmas e entorno: Rio Araguaia, Jalapão e Rio Tocantins.

A atividade turística no Estado foi organizada em cinco regiões turísticas: Ilha do Bananal, Serras e Lago, Lagos e Praias do Cantão, Serras Gerais e Encantos do

Jalapão, com o propósito de definir os produtos turísticos do Estado e facilitar nas estratégias de planejamento e marketing da atividade.

Destacamos nessas regiões os destinos turísticos de Palmas e Mateiros considerados destinos indutores do turismo pelo Ministério do Turismo. A capital do Estado, Palmas, vem buscando se estabelecer no cenário nacional e internacional como um centro receptivo composto de atrativos turísticos naturais e artificiais.

Um fator relevante quanto à necessidade e prioridade de qualificação e desenvolvimento dos recursos humanos para atuarem nas áreas propostas (Palmas e Mateiros) é a expansão do turismo no Estado do Tocantins, o que exige a melhoria de qualidade dos componentes de sua cadeia produtiva por meio da excelência nos serviços como também confirma a pesquisa de Destinos Indutores da Fundação Getúlio Vargas.

Verifica-se, ainda, a importância que o governo do Estado vem concedendo a essa atividade, mediante os investimentos em infraestrutura e os atrativos turísticos, no qual se insere a atividade de hospedagem, guiamo e eventos. O desenvolvimento do setor, aliado ao planejamento estratégico, aprimoramento da infraestrutura, e dos serviços, e principalmente com trabalhadores capazes de executarem tarefas com criatividade e eficiência, são elementos fundamentais para um mercado em franca expansão.

Entre as deficiências encontradas neste setor no Tocantins, uma das principais está relacionada à ineficiência do atendimento aos turistas em hotéis, pousadas e restaurantes e na condução aos atrativos turísticos. Ressaltamos que o Turismo requer não só atrativos naturais e/ou artificiais para o seu desenvolvimento, mas toda uma infraestrutura e equipamentos que possam atender e satisfazer a uma clientela altamente exigente: o Turista, que quer ser convidado a sentir, viver e ser protagonista em um destino turístico e não apenas visitá-lo ou contemplá-lo.

Como foi descrito anteriormente, o Estado do Tocantins possui dois produtos turísticos que são considerados pelo Ministério do Turismo, como um dos 65 destinos indutores do turismo no Brasil, que são Mateiros (Jalapão) e a Capital Palmas, uma das razões pelas quais optou-se em realizar a oferta dos cursos inicialmente nestes dois destinos indutores.

Esses destinos turísticos fazem parte dessa importante classificação brasileira pela sua localização estratégica no centro do Brasil e pela variedade de atrativos ao seu redor, capazes de atrair demandas para um turismo de natureza. Nesse sentido, devemos ressaltar que um dos objetivos principais do Ministério do Turismo com a escolha de destinos turísticos indutores é de torná-los produtos turísticos competitivos no mercado nacional e internacional, através da sua estruturação o que contempla a capacitação profissional do destino, assim reforça-se a necessidade de cursos técnicos e superiores na área.

Outro fator importante é quanto a regiões compostas por unidades de conservação no Estado, somando-se no total de 12, entre elas três importantes parques (Parque Estadual do Jalapão, Parque Estadual do Lajeado e Parque Estadual do Cantão) que possuem de acordo com os planos de manejo grande potencial para a exploração de atividades turísticas, o que requer profissionais capacitados para atuarem nessas localidades no que diz respeito ao receptivo local e guiamento aos atrativos turísticos, demandando profissionais com conhecimentos específicos do Guia de Turismo.

É fato que a profissionalização dessa atividade no Estado ainda mostra-se em nível de Formação Inicial Continuada, sendo ministrados cursos principalmente pelo Sistema S, SENAC - TO e o Instituto Federal do Tocantins.

Devemos destacar que até o presente momento a oferta de cursos técnicos de Guia de Turismo no âmbito Regional, Nacional e América do Sul, foi realizada somente três vezes no Estado do Tocantins, tendo sendo formada uma turma no ano de 2000, pela Universidade Luterana do Brasil - CEULP/ULBRA, e uma turma pelo SENAC-TO no ano de 2011, e em 2019 uma turma pelo Instituto Federal do Tocantins.

A oferta o Curso Técnico em Guia de Turismo, com titulação de Técnico(a) em Guia de Turismo integrará estrategicamente aos Arranjos Produtivos Locais (APLs) do Tocantins, especialmente ao APL de Turismo, fortalecendo a cadeia produtiva regional por meio da formação de profissionais qualificados para atuação em guiamento turístico, recepção e condução de visitantes, valorizando o patrimônio natural, histórico e cultural. Segundo o Ministério do Turismo (2023), o Tocantins apresenta potencial expressivo no segmento de ecoturismo e turismo de aventura, com destaque

para atrativos como o Parque Estadual do Jalapão, a Serra do Lajeado e o Lago de Palmas, o que exige mão de obra especializada e alinhada às demandas locais.

O Curso Técnico em Guia de Turismo é um curso Profissionalizante de Nível Médio, com organização curricular própria, independente do Ensino Médio.

Articulados e estruturados de acordo com os Referenciais Curriculares do MEC/SETEC, sendo que cada módulo contempla um conjunto de competências, habilidades e temas transversais que visam a construção paulatina do perfil do profissional, através da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

O Curso Técnico em Guia de Turismo será ofertado na modalidade Presencial, admitindo-se, conformeregulamentaçãovigente,a utilização de até 20% (vinte por cento) da carga horária total por meio de metodologias de educação a distância, desde que mediadas por tecnologias digitais e devidamente acompanhadas pela instituição. Essa previsão está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, estabelecidas pela Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20 de setembro de 2012, que possibilitam a incorporação de recursos pedagógicos a distância na organização curricular dos cursos técnicos (BRASIL, 2012).

O Cursoestá disponibilizado em dois módulossequenciais de aprendizagem, denominados Módulo I e Módulo II.

O curso terá carga horária total de 810 horas com visitas técnicas obrigatórias, para que o aluno possa requerer o Diploma de Guia de Turismo.

Ao completar o primeiro módulo, o discente receberá o certificado de qualificação profissional de Condutor Ambiental Local podendo atuar juntamente com o profissional Guia de Turismo e requerer juntamente ao Órgão Estadual Naturatins autorização para Realização de Atividade de Uso Público, para a prestação de serviços de condução de visitantes, nas Unidades de Conservação de Proteção Integral e nas Áreas Públicas das demais Unidades de Conservação do Estado do Tocantins, de acordo com NATURATINS (2022), Art 2º, incisos I e V.

Ao completar os dois primeiros módulos, o discente receberá o Diploma de Técnico em Guia de Turismo.

Com o intuito de possibilitar o enriquecimento da formação do discente, poderão ser desenvolvidas competências suplementares de cunho opcional e extraclasse com temáticas variadas, como pesquisas, apresentação de trabalhos, participação no desenvolvimento de projetos elaborados por docente e elaboração e execução de projetos e ou atividades orientados por docente.

Dessa forma, é prevista para os estudantes uma dedicação diária de, no mínimo, quatro horas de estudo, além do desenvolvimento de atividades programadas.

1.1.2 A Pesquisa de Demanda

O curso Técnico em Guia de Turismo Subsequente na modalidade presencial pelo Instituto Federal do Tocantins (IFTO) - Campus Palmas, surge como resposta a uma demanda real e crescente do setor turístico regional. A profissão de Guia de Turismo, regulamentada pela Lei n.º 8.623/1993, desempenha papel essencial na qualificação da experiência turística, sendo responsável por interpretar o patrimônio cultural e natural, garantir segurança, orientar deslocamentos e mediar a interação entre visitantes e a comunidade local (BRASIL, 1993).

Em nível nacional, o turismo vem apresentando sinais claros de expansão. Podemos verificar na tabela 1 informações que confirmam esse cenário.

Segundo a *International Congress and Convention Association* - ICCA (2023), o Brasil ocupa a 25ª posição no ranking mundial de destinos para turismo de negócios. O setor representou, em 2022, 3,8% do PIB brasileiro, movimentando mais de seis milhões de trabalhadores (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2023).

No contexto estadual, o Tocantins destacou-se pela retomada acelerada pós-pandemia: em 2023, foram registradas 162 mil viagens domésticas, com gasto médio por pernoite de R\$ 1.254, resultando em R\$ 203,1 milhões injetados na economia (MINISTÉRIO DO TURISMO; IBGE, 2024). O fluxo turístico é fortemente impulsionado por destinos como o Jalapão, as Serras Gerais e os atrativos culturais e gastronômicos da capital.

O acesso aéreo reforça esse crescimento: o Aeroporto Internacional Brigadeiro Lysias Rodrigues recebeu 299.244 passageiros em 2022, aumento de 36,6% em relação ao ano anterior (OBSERVATÓRIO DO TURISMO, 2023). O setor hoteleiro também

cresceu de forma expressiva, com aumento de 58,9% nas unidades habitacionais entre 2011 e 2016 (IBGE; MINISTÉRIO DO TURISMO, 2013), e continua em expansão, especialmente por estabelecimentos de pequeno e médio porte.

Apesar desse cenário promissor, há uma lacuna significativa na qualificação de guias de turismo. Atualmente, Palmas e grande parte do Tocantins carecem de profissionais legalmente habilitados para conduzir grupos e prestar serviços especializados, o que compromete a competitividade e a qualidade da oferta turística. Muitos visitantes contratam guias de outros estados, reduzindo a circulação de renda local e a geração de empregos diretos.

Os dados apresentados no Gráfico 1 - Demanda Turística no Tocantins evidenciam o crescimento constante do fluxo de visitantes, reforçando a necessidade de profissionais capacitados para atender de forma qualificada este público.

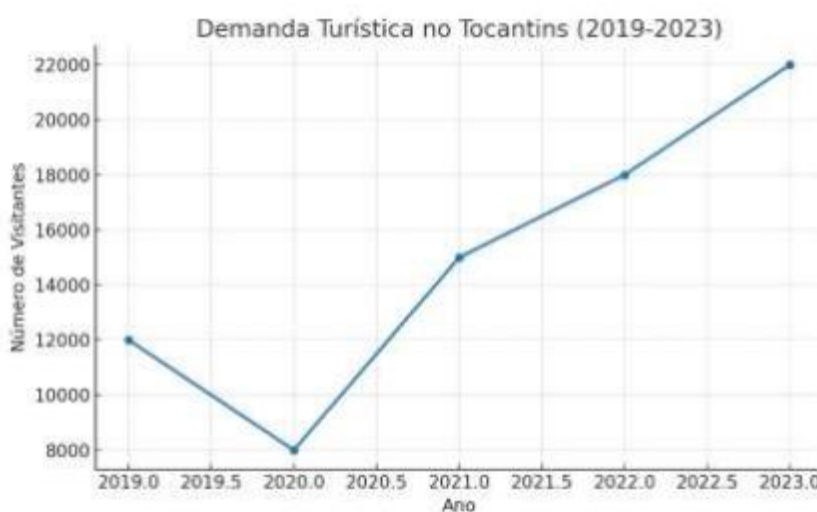


Gráfico 1 - Demanda Turística no Tocantins
(Autores)

Já o Gráfico 2 - Formação de Guias de Turismo demonstra a relação entre a oferta de cursos na área e a crescente demanda por mão de obra especializada, evidenciando que o investimento em qualificação profissional impacta diretamente a competitividade e a qualidade dos serviços prestados no setor.

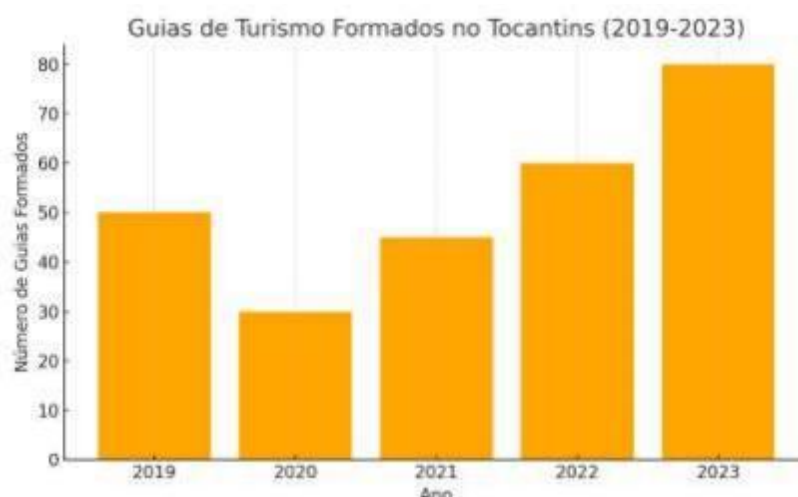


Gráfico 2 - Relação Oferta de Cursos x demanda por mão de obra especializada

(Autores)

Destacamos também que de acordo com dados da Secretaria do Turismo do Estado do Tocantins (SETUR), em 2025 encontram-se cadastrados no Cadastur 208 guias de turismo, sendo 107 habilitados nas categorias Nacional e Regional e 49

habilitados apenas na categoria Regional, o que restringe sua atuação ao território tocantinense (SETUR, 2025). Esses números evidenciam uma limitação significativa na oferta de profissionais aptos a conduzir turistas em roteiros interestaduais e nacionais, o que impacta diretamente a competitividade do estado no cenário turístico brasileiro.

Tal situação ocorre em um contexto de expressivo crescimento do setor no Tocantins. Os dados do Ministério do Turismo que revelam que, em 2023,(videtabela 1), o estado recebeu aproximadamente 162 mil viagens domésticas, teve também movimentação econômica estimada em R\$ 203,1 milhões e gasto médio pernoite de R\$ 1.254,00 por visitante (BRASIL, 2024a; CONEXÃOTOCANTINS, 2024). No mesmo ano, apenas no período da temporada de julho, registrou-se um fluxo de 1,2 milhão de visitas, resultando em impacto financeiro de aproximadamente R\$ 724 milhões, representando um crescimento de 54% em relação à temporada anterior (TOCANTINS TURISMO, 2024; PENSA TOCANTINS, 2024).

Indicador	Viagens domésticas para o Tocantins	Gasto médio por pernoite
	Palmas	
	Receita gerada pelo turismo no Tocantins	

Passageiros desembarcados no
Aeroporto Internacional Brigadeiro
Lysias Rodrigues (Palmas) *e Tocantins*

	Ano	Valor	Fonte
Crescimento no desembarque de passageiros	2023	162 mil	MINISTÉRIO DO TURISMO; IBGE (2024) MINISTÉRIO DO
Crescimento das unidades habitacionais de hospedagem em Palmas	2023	R\$ 203,1 milhões R\$	TURISMO; IBGE (2024) MINISTÉRIO DO
	2023	1.254	TURISMO; IBGE (2024)
	2022	299.244	OBSERVATÓRIO DO
	2021	+36,6	TURISMO (2023)
	-	%	OBSERVATÓRIO DO TURISMO (2023)
	2022	+58,9	IBGE; MINISTÉRIO DO TURISMO (2013)
	2011	-	
	-	%	
	2016		

Profissionais de Guia de Turismo legalmente habilitados no Tocantins	2024	Baixa disponibilidade / déficit de mão de obra	Diagnóstico municipal e estadual do trade turístico
--	------	---	--

(Autores)

O turismo no Tocantins tem apresentado um crescimento expressivo, impulsionado pelo aumento da visitação às Unidades de Conservação e pelo interesse cada vez maior em experiências ligadas à natureza e ao ecoturismo. Esse cenário exige a formação de profissionais qualificados e devidamente licenciados para garantir não apenas a qualidade da experiência turística, mas também a preservação ambiental e a segurança dos visitantes.

No Parque Estadual do Jalapão (PEJ), por exemplo, atualmente encontram-se licenciados 1.463 guias e condutores, sendo 382 registros emitidos em 2022, 342 em 2023, 421 em 2024 e 310 Atos de Autorização já emitidos entre janeiro e agosto de 2025, o que demonstra a demanda crescente por profissionais habilitados. No mesmo período, o fluxo de turistas também se mostra expressivo, totalizando 109.830 visitantes entre 01/01/2023 e 27/08/2025, dos quais 108.864 brasileiros (99,12%) e 966 estrangeiros (0,88%).

A Instrução Normativa NATURATINS n.º 04, de 26 de maio de 2022, em seu artigo 2º, incisos I e II, estabelece que, para atuar nas áreas de uso público das Unidades de Conservação do Estado, é obrigatória a formação como Guia de Turismo ou Condutor Ambiental Local (NATURATINS, 2022), evidenciando a necessidade de ampliar a oferta de cursos voltados a essas áreas.

Atrativos regionais de grande relevância, como as Dunas do Jalapão, também confirmam a relevância do setor. Somente em julho de 2023, o atrativo recebeu mais de 51 mil visitantes, movimentando receita direta superior a R\$ 178 milhões (AF NOTÍCIAS, 2023).

Nesse contexto, a implantação do curso de Guia de Turismo no IFTO torna-se fundamental, pois contribuirá para a capacitação de novos profissionais aptos a atender a demanda crescente, fortalecer o setor turístico regional e consolidar o Tocantins como referência em turismo sustentável.

Esses dados consolidam o turismo como um dos eixos estratégicos para o desenvolvimento econômico e social do estado, evidenciando o papel fundamental dos guias de turismo como mediadores culturais, ambientais e sociais na experiência dos visitantes.

Observa-se que discrepância entre o elevado fluxo de turistas e o número restrito de profissionais habilitados em âmbito nacional demonstra a necessidade de ampliar a qualificação e a habilitação de guias de turismo no Tocantins. A formação técnica adequada, além de atender à legislação vigente e às exigências do mercado, permitirá diversificar a oferta de roteiros, inserir o Tocantins em circuitos nacionais e internacionais e elevar o padrão de qualidade dos serviços prestados.

Diante desse cenário, a criação de um curso Técnico em Guia de Turismo justifica-se como medida estratégica, fundamentada em dois aspectos principais:

- Potencial econômico - o turismo movimenta centenas de milhões de reais anualmente no estado, sendo vetor de geração de emprego, renda e valorização cultural.
- Capacitação profissional - a formação de novos guias, especialmente com habilitação nacional, representa condição indispensável para atender ao crescimento da demanda, fortalecer a experiência turística e consolidar o Tocantins como destino competitivo e sustentável no contexto brasileiro.

Assim, a oferta do curso técnico contribuirá para alinhar a formação profissional às demandas atuais do mercado turístico tocantinense, fortalecendo a inclusão do estado nos principais circuitos turísticos do país e promovendo o desenvolvimento socioeconômico regional.

A oferta do curso também amplia o acesso à formação profissional para estudantes que vivem em Palmas e seu entorno onde a presença de guias locais qualificados pode significar a ampliação de roteiros, o aumento do tempo de permanência do turista e o incremento da receita para essas localidades.

Ao formar guias de turismo, o IFTO contribuirá diretamente para:

- Profissionalizar o atendimento aos visitantes, fortalecendo a imagem de Palmas e do Tocantins como destinos de excelência;
- Aumentar a competitividade do *trade* turístico local, alinhando-se às metas do Plano Nacional de Educação (PNE) e às diretrizes do Ministério do Turismo para qualificação da mão de obra;
- Gerar impacto socioeconômico positivo, por meio da criação de empregos diretos e indiretos e do estímulo ao empreendedorismo;
- Preservar e valorizar o patrimônio cultural e ambiental, por meio da atuação de profissionais capacitados para mediar a relação entre visitantes e o território.

Assim, a implantação do curso Técnico em Guia de Turismo no IFTO - Campus Palmas não apenas responde a um diagnóstico de carência formativa, mas também se consolida como estratégia estruturante para o desenvolvimento sustentável do turismo no estado, contribuindo para o fortalecimento de Arranjos Produtivos Locais (APLs) e para a consolidação de Palmas como porta de entrada para um dos destinos mais promissores do Brasil.

Com as informações apresentadas fica claro que o Curso Técnico em Guia de Turismo do IFTO/Campus Palmas contribuirá diretamente para o desenvolvimento socioeconômico do estado, ao qualificar profissionais para atender tanto o mercado interno quanto turistas internacionais, em conformidade com a legislação vigente e com às necessidades dos APLs regionais.

1.2 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

1.2.1 Objetivo Geral

Formar técnicos em Guia de Turismo que sejam capazes de aprender permanentemente, desenvolver raciocínio lógico, trabalhar em equipe, compreender e resolver problemas.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Oportunizar formação sólida conforme perfil egresso constante no CNCT (2025);
- Promover a capacidade de continuar aprendendo e acompanhar e suscitar nas condições de trabalho e na resolução de problemas;
- Operacionalizar nos ambientes laboratoriais oportunidades para que haja desenvolvimento de raciocínio lógico;
- Operacionalizar situações que demandam trabalho em equipe;
- Proporcionar condições aos estudantes para compreender e resolver situações de mercado de trabalho.

1.3 REQUISITOS DE ACESSO

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins promove o ingresso de estudantes aos cursos técnicos de nível médio, de acordo com os critérios apresentados no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência, mediante edital e respectivos prazos estabelecidos.

A matrícula dos candidatos aprovados, dar-se-á conforme procedimentos previstos no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

Em razão do cumprimento da legislação em vigência e manutenção do compromisso com a redução de barreiras educativas e com a inclusão de grupos em

desvantagem social, o Instituto Federal do Tocantins fará reserva de vagas conforme estabelecido em edital de seleção de candidatos.

1.4 APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O Aproveitamento de Estudos é a inclusão, no histórico escolar do estudante, de unidades curriculares já cumpridas em cursos técnicos no IFTO, ou em outras Instituições de Ensino, desde que legalmente reconhecido, bem como, a comprovação de experiências anteriores por meio de exame de proficiência. Caberá ao estudante ou representante legal, protocolar, via Setor de Protocolo, solicitação à Coordenação de Curso.

Os procedimentos para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores devem ser realizados de acordo com o calendário acadêmico e conforme previstos no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

1.5 PERFIL DE EGRESSO

O Técnico em Guia de Turismo conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2025), estará apto a:

Planejar e organizar a execução de roteiros e itinerários turísticos.

- Conduzir e orientar visitantes na realização de traslados, passeios, visitas e viagens.
- Prestar informações turísticas no contexto local, regional, nacional e América do Sul.
- Intermediar as relações entre visitantes, comunidade e prestadores de serviços turísticos.
- Prestar assistência aos visitantes durante a realização dos roteiros e itinerários turísticos.

Ademais, para atuação como Técnico em Guia de Turismo, são fundamentais, conforme o CNCT (2025) para atuação no âmbito Regional, Nacional/América do Sul:

Técnico em Guia de Turismo Regional	● Estabelecer relações entre os grandes eventos históricos nacionais e os regionais, destacando seu legado cultural enquanto elemento que compõem a oferta turística do local. ● Ser capaz de compreender o lazer, e as atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho, bem como desenvolver atividades lúdicas com criatividade utilizando instrumentos e materiais necessários e ainda ter postura adequada para lidar com diversos tipos de clientes. ● Elaborar Projeto de roteiros de turismo. ● Planejar e executar viagens locais e/ou regionais.
-------------------------------------	--

Técnico em Guia de
Turismo Nacional/
América do Sul

- Analisar a relação entre patrimônio cultural e turismo, compreendendo conceitos, políticas e legislações de preservação, reconhecendo manifestações culturais e a diversidade presente nas sociedades, e aplicando estratégias de gestão, educação e interpretação patrimonial de forma a valorizar a memória, a identidade e a hospitalidade.
- Compreender a dinâmica histórica, articulando conceitos como temporalidade, espacialidade e contextualização;
- Estabelecer relações entre os grandes eventos históricos nacionais e os regionais, destacando seu legado cultural enquanto elemento que compõem a oferta turística nacional e da América do Sul.
- Aplicar conceitos e categorias de análise da Geografia e da Cartografia, utilizando geotecnologias para compreender o turismo como fenômeno social, analisar sua influência na ocupação e organização do espaço e planejar a atividade turística de forma integrada e territorialmente consciente.
- Desenvolver competências para atuar de forma ética e profissional na condução de grupos turísticos, dominando informações locais, técnicas de comunicação e práticas organizacionais, de modo a proporcionar experiências seguras, enriquecedoras e culturalmente relevantes aos visitantes.
- Demonstrar capacidade de analisar e interpretar o mercado turístico, reconhecendo perfis de turistas, tipos de empreendimentos, atrativos e órgãos reguladores, aplicando corretamente a terminologia, os recursos disponíveis e as normas do setor para potencializar a qualidade do serviço prestado.
- Planejar e executar viagens em destinos brasileiros
- Interpretar os cenários do turismo, da cultura do meio ambiente do Brasil e da América do Sul
- Ser Capaz de planejar e guiar o grupo em viagens Nacionais e América do Sul.

Quanto a certificação intermediária de Condutor Ambiental Local deve esse profissional:

Condutor Ambiental Local	• Conduzir e orientar grupos em visitas e roteiros de ecoturismo e turismo de natureza. • Fornecer informações ambientais, culturais e socioculturais aos visitantes. • Sensibilizar turistas para práticas sustentáveis e de conservação ambiental. • Planejar e organizar roteiros turísticos de forma responsável e sustentável. • Assegurar o cumprimento de normas ambientais, culturais e de segurança. • Atuar como interlocutor entre visitantes, comunidade local e prestadores de serviços. • Zelar pela segurança, bem-estar e conduta adequada dos participantes. • Desenvolver ações de educação e sensibilização ambiental. • Elaborar registros e relatórios básicos das atividades realizadas. • Apoiar o planejamento de práticas turísticas sustentáveis e adequadas ao ambiente local.
--------------------------	---

2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.1 CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A organização curricular está respaldada na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB 9394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica - Resolução CNE/CP 1/2021 e outras legislações vigentes. O Curso Técnico em Guia de Turismo Subsequente ao Ensino Médio está estruturado pelos seguintes princípios específicos:

I - formação integral do estudante, expressa por valores, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais;

II - projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã, humana e profissional do estudante;

III - pesquisa e extensão como prática pedagógica para inovação, criação e construção de novos conhecimentos;

IV - respeito aos direitos humanos como direito universal;

V - compreensão da diversidade e realidade dos sujeitos, das formas de produção, de trabalho e das culturas;

VI - sustentabilidade ambiental;

VII - diversificação da oferta de forma a possibilitar múltiplas trajetórias por parte dos estudantes e a articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, científico, ambiental, cultural local e do mundo do trabalho;

VIII - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos protagonistas do processo educativo;

IX - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino aprendizagem na educação profissional e tecnológica.

O currículo do Curso Técnico em Guia de Turismo Subsequente ao Ensino Médio está estruturado em dezenove componentes curriculares, que contempla as áreas técnicas previstas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), são eles: Marketing Turístico, Fundamentos do Turismo e Hospitalidade, Segurança e Primeiros Socorros, Geografia do Tocantins Aplicada ao Turismo, História do Tocantins Aplicada

ao Turismo, Recursos Ambientais Aplicado ao Turismo, Legislação Turística, Inglês Aplicado ao Turismo I, Técnicas de Trabalho para Guia de Turismo I, Comunicação e Postura Profissional, História da Arte e Patrimônio Cultural Aplicado ao Turismo, História do Brasil Aplicada ao Turismo, Geografia do Brasil Aplicada ao Turismo, Agenciamento e Transportes, Inglês Aplicado ao Turismo II, Gestão de Serviços Turísticos, Técnicas de Trabalho para Guia de Turismo II e os projetos integradores, Prática Profissional para Guia de Turismo I (Prática Profissional para Guia de Turismo Regional); e Prática Profissional para Guia de Turismo (Prática Profissional para Guia de Turismo Nacional e América do Sul) totalizando carga horária de 810h.

A interdisciplinaridade será reforçada através da integração e articulação das diferentes áreas de conhecimento e nos projetos integradores. O trabalho em equipe, iniciativa, criatividade e sociabilidade dos estudantes serão trabalhados em todos os conteúdos programáticos dos componentes curriculares. No itinerário formativo serão abordados os temas transversais como cultura/sociedade afro-brasileiras e indígenas, educação ambiental, educação alimentar e nutricional, educação e respeito aos direitos humanos, educação especial, educação para o trânsito, estatuto do idoso, ética, normas técnicas e segurança, raciocínio lógico, redação de documentos técnicos e educação digital.

- Projeto Integrador, que funcionará como um momento de integração entre

ensino, pesquisa e extensão, promovendo a articulação entre os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos nas diferentes unidades curriculares, a fim de solucionar, de modo inovador, problemas do mundo real, corroborando com a formação profissional, humana e cidadã dos estudantes. A normatização do Projeto Integrador obedecerá a orientações normativas e demais documentos que tratam do tema vigente no Instituto Federal do Tocantins - IFTO.

A estrutura curricular estabelecida busca assegurar o conhecimento específico de cada área temática e os conhecimentos complementares que possibilitam preparo para lidar com os desafios da vida em sociedade, além de permitir articulação do ensino com atividades de pesquisa e extensão.

O curso está previsto para iniciar com duas turmas, uma em 2026/01 e outra em 2027/02. Após essas ofertas iniciais, será realizada uma análise do cenário do mercado

turístico de Palmas e da disponibilidade de pessoal qualificado no Núcleo Docente Estruturante (NDE) do IFTO - Campus Palmas, a fim de avaliar a continuidade e a entrada de novas turmas.

2.2 MATRIZ CURRICULAR

A seleção dos componentes curriculares visa prover ao estudante o desenvolvimento de competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para incentivar a produção de bens e serviços e gestão estratégica de processos; a produção e a inovação científica e tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho; a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias; propiciar o prosseguimento de estudos; a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização; e o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos.

Os componentes curriculares serão trabalhados semestralmente. Para a integralização do curso, o prazo mínimo são 2 semestres e máximo 12 semestres. O curso terá 81% de sua carga horária total ofertada na modalidade presencial 19% serão ofertados a distância, observando o disposto na legislação vigente.

As aulas ocorrerão, preferencialmente, de segunda a sexta-feira nos turnos vespertino e noturno; contudo, poderão ocorrer aulas práticas aos sábados em casos de aulas práticas agendadas ou se considerados como dias letivos, conforme necessidade da Coordenação do Curso,

Quando houver aulas em dias não letivos será contado como dia letivo conforme calendário acadêmico.

O curso será ofertado nos períodos vespertino e noturno, conforme os horários definidos a seguir:

HORÁRIO DAS AULAS POR TURNO			
TURNO	ENTRADA	INTERVALO	SAÍDA
Vespertino	14:30h-16:00h	16:00h-16:15h	16:15h-17:45h
Noturno	19h-20:30h	20:30h-20:50h	20:50h - 22:20h

As disciplinas a distância, representando 19% da carga horária do curso, serão ofertadas no turno vespertino e serão respectivamente:

Módulo I:

- Marketing Turístico com carga horaria total de 30horas;
- Técnicas de Trabalho para Guia de Turismo I,sendo 50% da carga horaria no EAD, 30 horas.

Módulo II:

- Agenciamento e Transportes com carga horaria total de 30horas;
- Gestão Serviços Turísticos,sendo 50% da carga horaria no EAD, 30 horas.
- Técnicas de Trabalho para Guia de Turismo II, sendo 50% da carga horaria no EAD, 30 horas.

As disciplinas de Projeto Integrador I e II, correspondem a aulas teóricas e práticas profissionais para o Guia de Turismo, respectivamente com carga horaria de 60 horas cada, obedecendo a Portaria nº 37, de 11 de novembro de 2021, do Ministério do Turismo (MTur), Art. 3º que estabelece os conhecimentos e requisitos necessários para o credenciamento no Cadastur para exercício da profissão como Guia de Turismo Regional, Nacional e América do Sul:

Art. 3º Os guias de turismo serão cadastrados perante ao Cadastur, conforme a especialidade de sua formação profissional e das atividades desempenhadas, em uma ou mais das seguintes categorias:

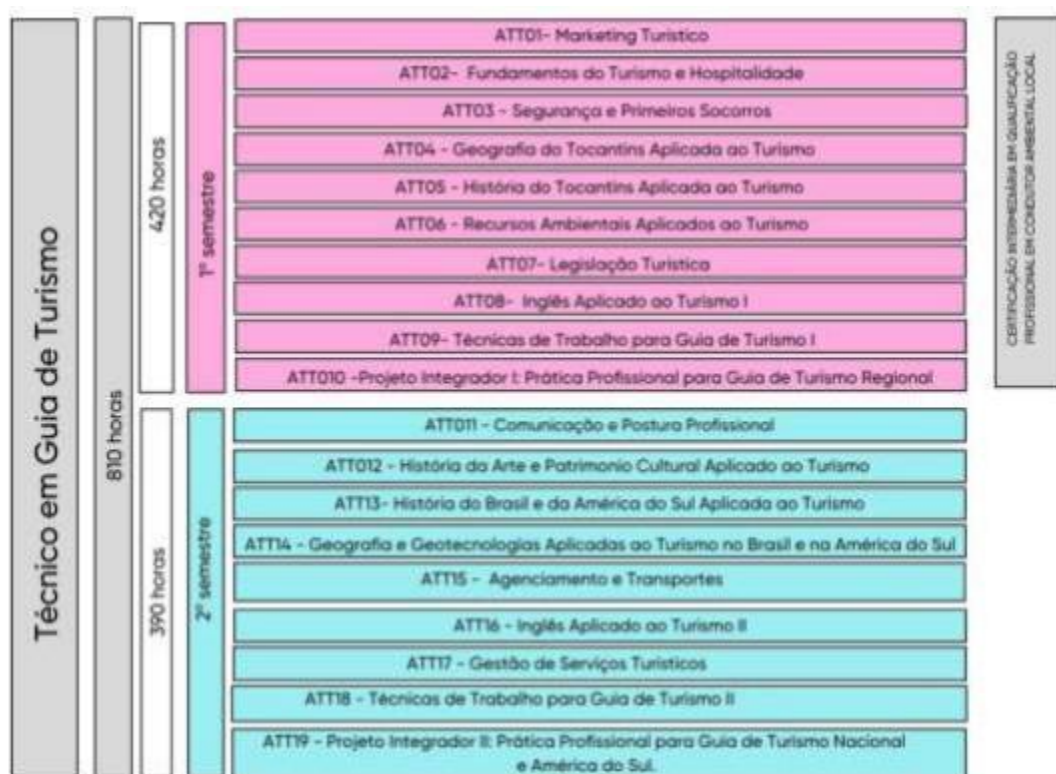
I - Guia Regional - quando suas atividades compreenderem a recepção, o traslado, o acompanhamento, a prestação de informações e assistência a turistas, em itinerários ou roteiros

locais ou intermunicipais de uma determinada unidade da federação, para visita a seus atrativos turísticos;

II - Guia de Excursão Nacional - quando suas atividades compreenderem o acompanhamento e a assistência a grupos de turistas durante todo o percurso da excursão de âmbito nacional ou realizada nos países da América do Sul, adotando, em nome da agência de turismo responsável pelo roteiro, todas as atribuições de natureza técnica e administrativa necessárias à fiel execução do programa;

Nas disciplinas de Projeto Integrador I e II as aulas práticas poderão ocorrer em sábados letivos, conforme o calendário do acadêmico e domingos de acordo com a necessidade da Coordenação do Curso.

A seguir, será apresentado o fluxograma 1 proposto para o aluno obter o diploma de Técnico em Guia de Turismo e a Matriz curricular do curso em seguida.



Fluxograma 1: Técnico em Guia de Turismo
(Autores)

2.3 METODOLOGIA

Será utilizado para as disciplinas a distância, o ambiente virtual para disponibilização de conteúdos digitais, compartilhamento de informações, socialização de conhecimento por meio de fóruns de discussão, comunicação tanto síncrona (chat) como assíncrona (mensagem), desenvolvimento de atividades didáticas como suporte

e avaliação, visando diagnosticar possíveis falhas e promover a recuperação durante o processo de ensino e aprendizagem, no qual os professores e tutores buscarão desenvolver no estudante uma maior autonomia em seu aprendizado.

O conteúdo audiovisual utilizado no curso nas aulas a distância está relacionado com o material virtual, permitindo a expansão e o detalhamento dos conceitos abordados. A integração das mídias é realizada com o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*, o qual permite o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato Web.

A avaliação ocorre por meio de atividades presenciais e virtuais realizadas na mesma data e horário para todos os estudantes. A aplicação dessas atividades avaliativas será realizada pelos professores.

Quanto as aulas práticas serão realizadas nas visitas técnicas que ocorrerão nas disciplinas de Práticas Profissionais que os docentes e discentes, com assessoria articulada e com o apoio, farão ao longo do curso com carga horária de acordo com o plano de ensino de cada componente curricular.

As visitas técnicas poderão ser planejadas e realizadas nas unidades curriculares e ao longo do curso. A prática como componente curricular, prevista neste PPC, deverá estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico, que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente e integrar as cargas horárias mínimas de cada componente curricular.

Desta forma, a carga horária de visitas técnicas obrigatórias deverá ser cumpridas pelo discente através das disciplinas Projeto Integrador I e II referente a Prática Profissional para Guia de Turismo. Neste momento o estudante terá

oportunidade de colocar em prática os conhecimentos de guiamento adquiridos durante o curso.

O Projeto Integrador I deverá envolver um projeto de cunho turístico no entorno de sua localidade e ou na região turística do Estado do Tocantins, com a realização da viagem planejada no projeto.

O Projeto Integrador II envolver um projeto de cunho turístico no Brasil fora dos limites do Estado do Tocantins, ou na América do Sul, com a realização de viagem interestadual, podendo ter procedimento aéreo outerrestre e deve envolver no mínimo 1 pernoite na localidade.

A prática como componente curricular deverá, além do exposto nos parágrafos anteriores, compreender diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas e outros, tais como: investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

A prática como componente curricular que ultrapassar a carga horária do respectivo componente e for supervisionada por profissional da área poderá ser caracterizada como prática profissional em situação real de trabalho, configurando-se como atividade de estágio profissional supervisionado, assumido como ato educativo do IFTO.

Procedimentos complementares (manuais, portarias, dentre outros) poderão ser emitidos pelo Campus, desde que devidamente motivados em dispositivos normativos e que não entrem em desacordo com as normas já determinadas pelo IFTO, e que, para fins de documentação, devem ser autuados e/ou apensados ao processo que autorizou a criação deste curso.

2.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de caráter optativo para o estudante, tem por objetivo sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso, tendo como base a articulação teórico-prática e de incentivo aos alunos no estudo de

problemas locais, regionais e nacionais, buscando apontar possíveis soluções no sentido de integrar a instituição de ensino e a sociedade.

Esse trabalho será desenvolvido a partir do docente responsável pela orientação, levando em consideração o interesse do aluno em determinada temática desenvolvida nos componentes curriculares no decorrer do curso. Caberá ao discente definir a temática e ao docente, a modalidade do projeto.

A orientação do professor responsável será realizada através de encontros para apresentação e discussão do projeto, bem como através da utilização de laboratórios

e equipamentos necessários ao trabalho. As normas para aprovação final do TCC bem como o formato dos trabalhos e formas de apresentação serão definidas em documento específico elaborado pelo Campus Palmas, tendo por base as Orientações Curriculares do IFTO.

2.5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estudante poderá, facultativamente, realizar estágio curricular supervisionado, o que somente enriquecerá seu currículo.

2.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As participações dos estudantes do curso técnico em atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica, e de pesquisa, no âmbito do IFTO, desenvolvidas pelo estudante, servirão como enriquecimento curricular.

2.7 AVALIAÇÃO

As considerações sobre a avaliação da aprendizagem seguem as orientações da ODP em vigência dos cursos técnicos de nível médio. Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor, bem como o plano de ensino, deverão, obrigatoriamente, ser explicitados aos estudantes na aula inicial da unidade curricular, devendo estar disponíveis no sistema acadêmico.

A avaliação da aprendizagem no âmbito dos cursos técnicos de nível médio deverá considerar a realização de atividades avaliativas para a verificação da aprendizagem por meio de diferentes instrumentos, com abordagem a conteúdos, habilidades e competências.

A aprovação do estudante em unidade curricular dar-se-á mediante nota superior ou igual a 60 (sessenta) pontos. Informações adicionais sobre etapas de avaliação, instrumentos de avaliação e demais procedimentos de avaliação podem ser conferidos no respectivo Regulamento da Organização Didático Pedagógica do IFTO, em vigência.

2.8 CERTIFICAÇÃO

A certificação deverá ser realizada em conformidade com os procedimentos previstos no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

O diploma de Técnico em Guia de Turismo será concedido ao estudante que cumprir todas as etapas previstas neste projeto, bem como o disposto na Instrução Normativa n.º 2/2016/REITORIA/IFTO, suas alterações ou outra normativa que vier a substituir, no âmbito do IFTO.

- certificado de Qualificação profissional em Condutor Ambiental Local será concedido ao estudante que cumprir todas as etapas do módulo I e a viagem técnica local e/ou regional prevista na disciplina do Projeto Integrador I.

Antonio da Luz Júnior

Reitor do Instituto Federal do Tocantins

3.DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO

3.1 PERFIL DO COORDENADOR DE CURSO

O coordenador do curso deve ser, preferencialmente, um profissional antenado com as demandas sociais e tecnológicas do estado do Tocantins. Pode-se destacar duas grandes habilidades requeridas para o bom exercício da coordenação: habilidades administrativas e habilidades técnicas, além do potencial de liderança do grupo.

Sabe-se que o coordenador é o responsável pela gestão acadêmica do curso e como tal deve comandar o processo de atualização das ementas e das sequências de disciplinas e também atuará como gestor administrativo das instalações dos ambientes e dos laboratórios que servirão à oferta do curso e dos trabalhos científicos e tecnológicos que serão desenvolvidos.

Para tanto, o coordenador do Curso Técnico em Guia de Turismo Subsequente, do *Campus* Palmas deverá estar, preferencialmente, em regime de trabalho de dedicação exclusiva (DE). As atribuições e demais procedimentos, devem estar em conformidade com o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica (ODP) e Regimento interno do *Campus* Palmas, em vigência.

3.2 PERFIL DO CORPO DOCENTE

As atribuições do corpo docente encontram-se descritas no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO e no Regulamento dos regimes de trabalho e atribuições dos Professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFTO, em vigência.

O corpo docente possui conhecimentos sólidos, tanto teóricos como práticos, na área de atuação da unidade curricular ofertada no curso. Tanto os professores do NDA de Turismo, Hospitalidade e Lazer, quanto da Base Geral, têm uma grande experiência didática em sala de aula. Isso permite, de forma efetiva, atender e suprir de forma eficiente os estudantes naquilo que for necessário para a melhor construção do seu aprendizado.

A maioria dos docentes participa de diversos cursos/treinamentos externos, bem como aqueles ofertados de forma frequente pelo *Campus* Palmas e Reitoria do IFTO. Assim, estão em constante aprimoramento profissional, tanto na parte técnica como pedagógica, o que contribui para a oferta de um ensino de qualidade e também mais igualitário.

Os docentes da Base Profissional devem possuir formação voltada aos conhecimentos da respectiva Área Profissional, ou seja, em Turismo. O corpo docente do curso deverá ser composto por docentes da Base Profissional do Eixo Tecnológico do curso e da Base Geral. O quadro 3 a seguir lista as competências específicas para cada componente curricular.

Quadro 3 - Perfil da formação acadêmica do docente

COMPONENTE CURRICULAR	PERFIL
Fundamentos do Turismo e Hospitalidade	Graduação Turismo ou áreas afins, preferencialmente com pós-graduação na área.
Segurança e Primeiros Socorros	Graduação em qualquer área com conhecimentos específicos sobre a disciplina.
Geografia do Tocantins Aplicada ao Turismo	Geógrafo ou Turismólogo ou áreas afins, preferencialmente com pós-graduação na área de Geografia ou Turismo.
História do Tocantins Aplicada ao Turismo	Graduação em Historia ou áreas afins, preferencialmente com pós-graduação na área.
Recursos Ambientais Aplicados ao Turismo	Graduação Turismo ou áreas afins, preferencialmente com pós-graduação na área.
Legislação Turística	Bacharelem Direito com pós-graduação na área.
InglêsAplicado ao Turismo I	Licenciado e Bacharelado em Letras ou áreas afins, preferencialmente com pós-graduação na área ensino/Aprendizagem da língua inglesa.

Técnicas de Trabalho para Guia de Turismo I	Graduação Turismo ou áreas afins, preferencialmente com pós-graduação na área e Curso Técnico de Guia de Turismo.
Projeto Integrador 1: Prática Profissional para Guia de Turismo Regional.	Graduação Turismo ou áreas afins, preferencialmente com pós-graduação na área e Curso Técnico de Guia de Turismo.
Marketing Turístico	Graduação Turismo ou áreas afins, preferencialmente com pós-graduação na área.
Comunicação e Postura Profissional	Graduação Turismo ou áreas afins, preferencialmente com pós-graduação na área.
História da Arte e Patrimônio Cultural Aplicado ao Turismo	Graduação em História ou áreas afins, preferencialmente com pós-graduação na área.
História do Brasil e da América do Sul aplicada ao Turismo	Graduação em História ou áreas afins, preferencialmente com pós-graduação na área.
Geografia e Geotecnologias Aplicadas ao Turismo no Brasil e América do Sul	Graduação em Geografia ou áreas afins, preferencialmente com pós-graduação na área.
Agenciamento e Transportes	Graduação Turismo ou áreas afins, preferencialmente com pós-graduação
	na área.
Inglês Aplicado ao Turismo II	Licenciado e Bacharelado em Letras ou áreas afins, preferencialmente com pós-graduação na área ensino/Aprendizagem da língua inglesa.
Gestão de Serviços Turísticos	Graduação em Administração, Turismo ou áreas afins, preferencialmente com pós-graduação na área.

Técnicas de Trabalho para Guia de Turismo II	Turismólogo ou áreas afins, preferencialmente com pós-graduação na área e Curso Técnico de Guia de Turismo.
Projeto Integrador 2: Prática Profissional para Guia de Turismo Nacional e América do Sul.	Turismólogo ou áreas afins, preferencialmente com pós-graduação na área e Curso Técnico de Guia de Turismo.

3.3.3 PERFIL DO CORPO TÉCNICO ESPECIALIZADO

Para o desenvolvimento das atividades práticas do curso, o *Campus Palmas* conta no seu quadro de servidores com técnicos-administrativos com a formação em graduação e pós-graduações lato sensu e stricto sensu.

Quadro 4 - Tipologia dos cargos dos técnicos administrativos

Cargo	Regime de Trabalho
Administração	40 horas
Analista de Tecnologia da Informação	40 horas
Assistente em Administração	40 horas
Assistente de Aluno	40 horas
Assistente Social	40 horas
Assistente de Laboratório	40 horas
Auditor	40 horas
Auxiliar de Biblioteca	40 horas
Auxiliar de Enfermagem	40 horas
Técnico em Assuntos Educacionais	40 horas

Técnico de Laboratório da Área	40 horas
Técnico de Tecnologia da Informação	40 horas
Bibliotecário	40 horas
Odontólogo	30 horas
Médico	20 horas
Jornalista	20 horas
Tradutor Intérprete de Linguagem Sinais	40 horas
Pedagogo	40 horas
Psicólogo	40 horas

3.4 PERFIL DO TUTOR PRESENCIAL

Não se aplica para cursos presenciais.

3.5 PERFIL DO COORDENADOR DE POLO DE APOIO A EAD

Não se aplica para cursos presenciais.

3.6 PERFIL DO TUTOR A DISTÂNCIA

Não se aplica para cursos presenciais.

3.7 DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso será composto por todos os atores da educação diretamente relacionados ao curso, são eles: o coordenador do curso, os professores quem ministram componentes curriculares ofertados pelo curso no semestre em execução, os técnicos-administrativos em educação que atuam em ambientes didáticos especializados como laboratório didático, unidade de produção e unidade processamento; dois estudantes do curso e seus respectivos suplentes e um representante da equipe pedagógica e seu respectivo suplente. O funcionamento do Colegiado de Curso, bem como suas atribuições, está previsto no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

3.8 DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Não se aplica para cursos técnicos.

4. DOS AMBIENTES E EQUIPAMENTOS

4.1 SALA DE PROFESSORES

O *Campus* Palmas do IFTO possui sala de professores localizada no Bloco 16 com área total de 261 m², climatizada de uso coletivo. Conta com computadores e acesso à internet (Wi-Fi), espaço de convivência, com espaço para café (32,7 m²), copa (7,2 m²), área para escaninhos e guarda volume (34,2 m²), estações de trabalho coletivas (47,4 m²), área de foco com 20 mesas em local com bom isolamento acústico (48,1 m²) e 9 salas (7 m²) com isolamento acústico para atendimento ao aluno, sendo uma adaptada para cadeirante, além de área de espera (8 m²).

A sala de professores do bloco 14 é um espaço compartilhado de 90 m²,
contendo

1 mesa de escritório, 1 mesa redonda, 2 mesas de reunião, 8 escaninhos com 14 portas,

8 escaninhos com 12 portas e 2 escaninhos com 8 portas, 9 computadores, 1 impressora,

2 banheiros privativos e 1 copa com geladeira, micro-ondas e bebedouro.

Também existem duas salas de reuniões no bloco administrativo, ambas com localização próxima à Direção-geral do *Campus* e das coordenações, o que facilita a comunicação como corpo docente. Além dessas salas, ficam à disposição dos docentes, caso necessário, outras salas para reuniões na biblioteca, climatizadas e com equipamentos audiovisuais disponíveis.

4.2 SALA DA COORDENAÇÃO DE CURSO

A sala da Coordenação de curso se encontra no Bloco 2, contém 2 mesas de trabalho simples, 1 mesa redonda para reunião com 4 cadeiras, 01 estante/prateleira, 02 computadores e 01 telefone. A coordenação possui também um ramal de telefone para atendimento da comunidade interna e externa. A impressão de documentos é compartilhada com as demais coordenações de cursos.

4.3 SALAS DE AULA

O *campus* Palmas está estruturado com 72 salas de aula arejadas e climatizadas e com iluminação para comportar a oferta estabelecida neste projeto.

Todas as salas contêm quadro branco; um quadro para aviso; equipamento de data show; mesa e cadeira para docente; mesas escolares para os/as estudantes com possibilidade de alternar os braços para atender a demanda dos/as não-destros.

Todas estão equipadas com aparelhos de ar-condicionado, de 18.000 BTUs ou 1 e/ou de 36.000 BTUs e no bloco 17 estão disponibilizados 1.040 escaninhos para os estudantes guardarem os objetos pessoais.

Quadro 5 - Distribuição de salas de aulas do *Campus* Palmas

Salas	Blocos	Área Física (m²)
--------------	---------------	------------------------------------

4	Bloco 5	33,46
6	Bloco 5A	51,06
1	Bloco 11A	67,96
12	Bloco 14	60
16	Bloco 15	60
8	Bloco 16	60
8	Bloco 17	60

4.4 AMBIENTES DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

4.4.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem

A infraestrutura de tecnologias da informação e comunicação relacionada ao curso possibilita a execução integral do projeto do curso através dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) quando este for utilizado no ensino a distância ou como apoio às aulas presenciais, remotas e não presenciais.

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado deverá ser, preferencialmente, o Moodle, pois possibilita a interação entre professor, tutor, estudante tanto de forma síncrona como de forma assíncrona. Ele permite a cooperação entre os atores envolvidos na aula proposta, a reflexão sobre o conteúdo e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, bem como possibilita atividades avaliativas periódicas devidamente documentadas, de modo que seus resultados sejam efetivamente utilizados em ações de melhoria contínua.

O AVA deverá ter recursos e tecnologias apropriadas, que permitam a postagem e armazenamento de conteúdos, que poderão facilmente ser acessados pelos estudantes de qualquer local e horário. E, apresentar recursos como chats, fóruns, acesso para os materiais didáticos e a vídeos, entre outros, permitindo o acompanhamento dos estudantes pelos professores e equipe pedagógica por meio dos relatórios que podem ser gerados.

Conforme o artigo 25 da DCI-EaD-IFTO, nas aulas no ensino a distância o professor será o responsável pela organização da sua aula no AVA e, a manutenção e o suporte do curso no AVA institucional deverão realizados pelo coordenador técnico e as demandas deverão ser solicitadas via Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) à Diretoria de Tecnologias Educacionais (DTI).

4.4.2 Sala Multimídia

Atualmente, o IFTO *Campus* Palmas conta com dois ambientes multimídia para potencializar o aprendizado, a Sala de Metodologias Ativas que fica localizada no bloco 17, sala 4 e a Sala de Projeção de Vídeo localizada no 2º piso da Biblioteca.

Quadro 6 - Sala de Metodologias Ativas

Sala de Metodologias ativas	
Capacidade	40 estudantes
Tipo de Capacidade	por turno
Utilização	Cursos Presenciais e em EaD
Área total (m²)	65,4m²
Mobiliário	mesas redondas, cadeiras, quadros brancos
Ambiente climatizado, com iluminação adequada e acesso à internet, datashows, computador e caixas de som	

Quadro 7 - Sala de Projeção de Vídeo

Sala de Projeção de Vídeo	
Capacidade	36 estudantes
Tipo de Capacidade	por turno

Utilização	Cursos Presenciais e EAD
Área total (m²)	30,27m²
Mobiliário	36 poltronas retrátil, 1 datashow, 1 computador, 1 televisor, 1 DVD, 1 caixa som pequena
Ambiente climatizado, com iluminação adequada e acesso à internet	

4.4.3 Laboratórios Específicos do NDA de Turismo, Hospitalidade e Lazer

Os laboratórios já disponíveis para o Curso Técnico em Hospedagem são: 1. Turismo e Hospedagem; 2. Alimentos e Bebidas. Nos quadros a seguir estão as descrições dos referidos laboratórios.

4.4.3.1 Laboratório de Turismo e Hospedagem

O Laboratório está equipado com uma simulação de uma recepção de um hotel e agência de viagens, bem como espaço para realização de eventos. Além disso, a seguinte estrutura: 1 (um) box que simula um apartamento, 1 (um) box que simula uma sala de governança, 1 (um) box que simula um banheiro de um apartamento, além de uma sala de aula completa. Na tabela abaixo são apresentadas as descrições do laboratório citado. A atualização tecnológica é feita anualmente, de acordo com a dotação orçamentária da instituição, quando são comprados equipamentos de interesse da área para dar suporte às aulas, às pesquisas e às atividades de extensão executadas pelo corpo docente. Os materiais de consumo são comprados de acordo com as demandas das disciplinas ofertadas no curso.

A manutenção dos equipamentos é realizada de forma preventiva, através do Técnico responsável do Laboratório de Turismo e Hospedagem, sendo realizada de acordo com o tipo de equipamento. A manutenção corretiva ocorre sempre que forem detectados problemas nos equipamentos, após a verificação e relato do responsável técnico do laboratório ou do coordenador do curso.

Quadro 8 - Instalações do Laboratório de Turismo e Hospedagem

Área: 102,47 m2	Iluminação: Adequada
Climatização: possui	Conservação: Boa
Descrição (Materiais, Rouparia, Mobiliários, e/ou outros dados)	
Qtde.	Especificações
2	Microcomputador, 2,93 GHz, 2,93 GHZ, Mem. 2064kb, capacidade 4128mb, Bus de HD 500GB, ATA 100, Memory 64/128 bit. Sistema Operacional: Windows Vista Home Premium; Sintonizador de TV: Sintonizador de TV com gravador pessoal de vídeo (PVR).
1	Impressora multifuncional, fax, copiadora e digitalizadora; Comunicação: Hi-Speed USB 2.0
1	Tela de Projeção Elétrica 84".
1	Projeto Portátil VPL-EX4 XGA 2100 Ansi Lumens Projeto Portátil VPL-EX4 XGA 2100 Ansi Lumens Projeto Portátil VPL-EX4 XGA 2100 Ansi Lumens Projeto Portátil VPL-EX4 XGA 2100 Ansi Lumens Projeto Portátil VPL-EX4 XGA 2100 Ansi Lumens.
1	Frigobar CRC08 76L : -Cor: Branco, -Capacidade total: 76,5 lts.
1	Mini System - MCD502 - 500W RMS, Conexão USB, Bandeja p/ 3 CD's e Entrada p/ Microfone. Potência de Saída: 500W RMS (250W x 2).
1	DVD Player Hypervision - DVD-1080P7 - c/ Saída HDMI, Compatível com Full HD e DIVX + Cabo HDMI.
1	Televisor 32", LCD, widescreen, estéreo/sap, 3 entradas HDMI, 1 entrada RGB, 2 entradas vídeo componente, 2 entradas A/V.

1	Telefone PLENO S/ CHAVE 40800513 Funções Flash, Redial/Redisca e Mute/Mudo 3 volumes de campainha 2 timbres de campainha.
1	Bebedouro para galão de água de 20 litros, com gabinete de piso em aço inox de alto brilho.
1	Púlpito multimídia, base em aço com ponteiros ajustáveis aos desníveis do piso, mdf, com mesa de apoio para equipamentos de projeção.
2	Armário multi uso para professor, duplo, com duas portas.
4	Armário multiuso duplo, com oito portas, fabricado em chapa de aço galvanizado.
30	Carteira universitária.
1	Cadeira giratória para professor com apoia braço, assento e encosto anatômicos.
1	Mesa em L para professor em fórmica BP, estrutura metálica.
1	Sofá estofado 2 lugares com estrutura em madeira maciça de reflorestamento.
2	Criado mudo em MDF ou MDP, com gaveta e prateleira.
1	Mesa lateral redonda com estrutura em 4 tubos de aço com acabamento cromado em inox.
1	Mesa de jantar redonda com estrutura central de Armação de 4 tubos cromados em inox.
2	Cadeira tubular com quatro pés cromados, tubos de 7/8".
1	Rádio Relógio, Am e Fm, Display vermelho, preto.
1	Ferro de passar auto shut-out (duplo sistema de segurança auto-off, desliga automaticamente sem uso na horizontal ou na vertical).
1	Cafeteira elétrica 700W para 4 xícaras, sistema 'pause and service'.

1	Espelho de aumento dupla face, modelo para fixação na parede.
1	Secador de cabelo 1200 w, com base para fixação na parede.
2	Roupão de favo com friso, 50% algodão 50% poliéster.
2	Piso felpudo, 90% algodão, 10% poliéster, 500gr/m ² .
2	Toalhão de banho felpuda, 90% algodão, 10% poliéster - 500gr/m ² .
6	Toalha de banho felpuda, 90% algodão, 10% poliéster - 500gr/m ² .
23	Fronha com aba e com friso 100% algodão, 200 fios- 120gr/m ² .
12	Protetor de travesseiro matelado em tecido 50% algodão e 50% poliéster, antimicrobial.
4	Porta travesseiro, 100% algodão, 200 fios, 100% tecido percal.
12	Travesseiro com enchimento em poliéster, 100% poliéster, capa em algodão, 100% algodão.
2	Colcha piquet solteiro king size, em piquet 50% algodão, 50% poliéster.
1	Colcha piquet casal king size, em piquet 50% algodão, 50% poliéster.
2	Cobre Leito solteiro king size, 100% algodão, 200 fios, 100% tecido percal.
1	Cobre Leito casal king size, 100% algodão, 200 fios, 100% tecido percal.
2	Cobertor tipo fleece, soft solteiro king size, 100% poliéster, macio de alta resistência, antialérgico.
1	Cobertor tipo fleece, soft casal king size, 100% poliéster, macio de alta resistência, antialérgico.
2	Saia cama box solteiro king size, tecido gorgurão 50% poliéster 50% algodão.

1	Saia cama box casal king size, tecido gorgurão 50% poliéster 50% algodão.
2	Protetor de colchão solteiro king size, enchimento com fibra de poliéster especial, tecido 50% algodão e 50% poliéster, enchimento e forro 100% poliéster.
1	Protetor de colchão casal king size, enchimento com fibra de poliéster especial, tecido 50% algodão e 50% poliéster, enchimento e forro 100% poliéster.
1	Edredom casal 100% algodão, 200 fios-120gr/m ² .
2	Edredom solteiro 100% algodão, 200 fios-120gr/m ² .
6	Lençol casal king size com aba e com friso 100% algodão, 200 fios-120gr/m ²
12	Lençol solteiro king size com aba e com friso 100% algodão, 200 fios-120gr/m ²
2	Conjunto Cama Box mais Colchão King Size Solteiro com Pillow Top.
1	Carrinho em fibra 330 litros com tampa, rodízios de 8" (pneumático).
1	Flip Chart- Composto de QBL.
1	Bomba de hidromassagem para banheira.
1	Cortina Voil liso.
3	Cadeira de estrutura cromada, assento estofado revestido em couro.
4	Poltrona com estrutura acácia, assento estofado revestido em couro marrom.
1	Cadeira Giratória estrutura cromada, assento em recouro

1	Móvel para banheiro, com gaveteiro e duas prateleiras.
1	Móvel para TV em MDF 18mm, com suporte giratório em MDF 18mm, local para frigobar.
1	Prateleira e nicho em MDF de 25MM revestida em BP com cabides cromados, portas corredeiras em alumínio e vidro.
1	Mesa Lateral - em MDF revestida em BP.
1	Mesa de Centro - em MDF revestida em BP.
1	Balcão de atendimento (recepção).
1	Carro gaiola cromado, estrutura em tubos de 2", base de aço carbono revestida em carpete.
6	Persiana vertical em lâminas de poliéster, trilho (bandô) em alumínio revestido com o mesmo tecido da lâmina.
3	Aparelhos de ar condicionado de 18 mil BTUs

4.4.3.2 Laboratório de Alimentos e Bebidas

O Laboratório está equipado com uma simulação de bar ou restaurante, bem como espaço para realização de eventos. Além disso, a seguinte estrutura: 1 (um) balcão com duas pias, 1 (um) balcão de atendimento, 1 (um) vestiário, 1 (um) almoxarifado, além de 1 (um) salão.

Na tabela abaixo são apresentadas as descrições do laboratório citado. A atualização tecnológica é feita anualmente, de acordo com a dotação orçamentária da instituição, quando são comprados equipamentos de interesse da área para dar suporte às aulas, às pesquisas e às atividades de extensão executadas pelo corpo docente. Os materiais de consumo são comprados de acordo com as demandas das disciplinas ofertadas no curso.

A manutenção dos equipamentos é realizada de forma preventiva, através do Técnico responsável do Laboratório de Alimentos e Bebidas, sendo realizada de acordo com o tipo de equipamento. A manutenção corretiva ocorre sempre que forem detectados problemas nos equipamentos, após a verificação e relato do responsável técnico do laboratório ou do coordenador do curso.

Quadro 9 - Laboratório de Alimentos e Bebidas

Área: 81,08m ²	Iluminação: Adequada
Climatização: possui	Conservação: Boa
Descrição (Materiais, Utensílios, Mobiliários, e/ou outros dados)	
Qtde.	Especificações
1	Microondas
15	Pratos de vidro
9	Pratos em cerâmica
11	Pires em cerâmica
10	Xícaras em cerâmica
20	Taças
2	Copos de vidro
2	Bandejas emborrachadas
2	Bandejas inox
1	Jarra vidro
1	Jarra inox
2	Bacias box
11	Garfos
15	Facas
6	Facas de peixe
13	Colheres
40	Xícaras novas
40	Pires novos
5	Mesas redondas
30	Cadeiras

1	Sofá de dois lugares
4	Poltronas
5	Banquetas
2	Aparelhos de ar condicionado de 18 mil BTUs

4.5 BIBLIOTECA

A Biblioteca “João Paulo II” está localizada nas dependências do *Campus* Palmas e funciona desde março de 2003. Em 2012 foi inaugurada uma expansão, disponibilizando uma área total de 2.410,24 m², em dois pavimentos, conforme discriminado abaixo:

a) Pavimento Térreo:

I. Hal de acesso interno: com 48,64m²; II. Espera
guarda volume: com 34,92m²;

III. Guarda-volume: com total de 292 armários e bancadas para guarda do
material;

IV. Referência (balcão de atendimento): com 5 guichês de atendimento, sendo 01
balcão rebaixado para atendimento a Portador de Necessidades Especiais (PNE), 1
para pesquisa/consulta online, e armários;

V. Sala de restauração do acervo: com 14m², com mesas, armários, estantes e
01 computador;

VI. Acervo: com 498,20m²;

VII. Hemeroteca (periódicos): com 70,04m² com mesas, armários, estantes, 1

computador e 1 scanner. Na Hemeroteca foi criado um espaço reservado para Portador de Necessidades Especiais (PNE), com 6 bancadas para cadeirantes, onde serão instalados alguns equipamentos de tecnologia assistiva como: ampliadores de textos eletrônicos, leitores autônomos, scanner de livros com linhas Braille, folheadores automáticos de livros, teclados e mouses especiais, impressoras Braille. Nesse espaço tem 01 computador com programa para leitura de textos que fazem reconhecimento de voz, etc.

VIII. Processamento técnico: com 34,42m², com mesas, armários, estantes, 2 computadores, 1 impressora, ramal telefone, e 21 estantes em aço.

IX. Secretaria: com 28,29m², com mesas, armários, 15 guarda-volumes para servidores, 3 computadores e 1 impressora multifuncional;

X. Sala Coordenação: com 34,49m², com mesas, armários, sofá, poltrona e 1 computador;

XI. Copa: com 22,30m², apoio interno para os servidores da biblioteca, com 1 banheiro feminino e 1 banheiro masculino, pia com bancada, 1 forno microondas, 1 geladeira, 1 bebedouro e armários;

XII. CPD: com 2,60m²; e

XIII. Depósitos de materiais de limpeza (DML): com 3,46m².

b) Pavimento Superior:

I. Salão de Leitura: com 527,76m², com capacidade para 181 usuários sentados;

II. Acesso à internet: com 32,46m², com 12 máquinas, estantes multimídia de DVDs;

III. Sala de vídeo: com 30,27m², com 36 poltronas retrátil, 1 datashow;

IV. Cabines de estudo em grupo: com 6,48m², 5 cabines com capacidade para até 6 pessoas;

V. Sala de reunião/eventos: com 42,29m², com capacidade para 20 pessoas;

VI. Mat. Especiais: com 69,83m², com mesas, 1 computador e estantes com a produção científica do *Campus Palmas*; e

VII. Sala de Estudo Individual: com 69,83m², com 42 cabines com tomadas.

A Biblioteca possui um *site* onde se encontram todas as informações necessárias para sua utilização (algumas descritas adiante). Pode ser consultado em <http://www.iftto.edu.br/palmas/campus-palmas/ensino/biblioteca>.

A Biblioteca oferece diversificado serviço de atendimento ao público-usuário: consulta ao acervo, empréstimos de obras (renovação e reserva de material emprestado), levantamento bibliográfico, orientação bibliográfica, orientação na formatação de trabalhos acadêmicos, orientação da ficha catalográfica, e visita orientada. E ainda acesso à internet, que pode ser realizado pela rede sem fio (wi-fi) disponível.

A biblioteca também promove, de forma integrada com as áreas de ensino, atividades e eventos culturais, como: exposições, feiras de troca de livros e gibis, café literário, concurso de poesias/contos, exposições de trabalhos etc. Conta com serviço de acessibilidade informacional a usuários com necessidades especiais, de acordo com a estrutura disponível e apresentação da biblioteca em Libras para estudantes surdos. Atualmente, o acervo da biblioteca constitui-se de livros impressos com 8.121 títulos e 34.688 exemplares, CDs com 169 títulos e 474 exemplares, DVDs com 515 títulos e 584 exemplares, 232 trabalhos acadêmicos em formato impresso digital, 20 mapas, além de 165 título e 228 exemplares de suplementos de dvd's. Todo o acervo é gerenciado pelo Sistema *SophiA* Biblioteca, de acesso *online*.

O acervo pode ser consultado no seguinte endereço: <<https://biblioteca.iftto.edu.br/>>. Neste local, poderão ser encontrados a relação de títulos que estarão disponíveis para o desenvolvimento das atividades do curso, conforme discriminado nos Planos de Ensino. O *SophiA* Biblioteca é um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado a diversos tipos de Bibliotecas, e contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada para facilitar a gestão e melhorar a rotina diária de seus usuários. É um sistema remoto, que permite aos próprios usuários realizarem suas renovações, reservas e pesquisas a qualquer hora e de qualquer lugar.

Por meio do sistema *SophiA* Biblioteca, os usuários podem realizar empréstimo, devolução, renovação, reserva, realizar consulta bibliográfica, bem como acompanhar o histórico de empréstimos. Os empréstimos são efetivados por meio de senhas pessoais e emitido recibos comprobatórios por meio de e-mails e também impressos. A promoção do acesso ao Portal de Periódicos Capes pela comunidade acadêmica do IFTO é realizada via CAFE permitindo o acesso de qualquer lugar e a qualquer hora.

O IFTO possui contrato com a biblioteca virtual Pearson (contrato 15/2021) que garante acesso ininterrupto de usuários simultâneos, podendo acessar de qualquer local dentro e fora da instituição o acervo virtual com títulos de bibliografia básica e bibliografia complementar para consulta dos estudantes

atendendo em quantidade e qualidade às necessidades da comunidade acadêmica.

Em relação aos recursos humanos, atualmente a biblioteca possui 09 servidores, sendo 02 bibliotecário-documentalistas, com registro em seus conselhos de classes, 03 auxiliares de biblioteca, 03 assistentes em administração e 01 terceirizado.

A Biblioteca tem norma interna que regulamenta seu funcionamento, aprovada pela Resolução n.º 25, de 24 de junho de 2008, da antiga escola Técnica Federal de Palmas, disponível em <http://www.iftto.edu.br/palmas/campus-palmas/ensino/biblioteca/documentos/regulamento-interno-da-biblioteca>.

A Biblioteca possui guarda-volumes disponibilizados para a comunidade acadêmica e visitantes que desejarem ter acesso ao setor, armários chaveados em tamanho padrão para guarda de material didático. O acesso aos armários é efetuado mediante empréstimo, por tempo determinado. Seu funcionamento é regulamentado por norma interna aprovada pelo Diretor-geral do *Campus* em 2 de dezembro de 2019.

No ano de 2022, foi atualizado o *Plano de Contingência da Biblioteca*, que tem por objetivo apresentar uma estrutura estratégica e operativa que ajudará a controlar uma situação de emergência e a minimizar as suas consequências negativas.

Conforme o plano de contingência vigente, as manutenções são feitas de forma preventiva e corretiva. No caso da preventiva são reservados o período de férias onde se tem menor número de usuários, permitindo efetuar as manutenções de forma a gerar menor impacto na disponibilidade dos equipamentos para os usuários. As manutenções corretivas são feitas de acordo com as demandas solicitadas através de chamados da central de serviços onde, toda vez que se é detectado um problema em algum computador ou equipamento, um servidor da biblioteca acessa o sistema e abre um chamado descrevendo o problema.

Em relação à prevenção contra incêndio, além da manutenção preventiva realizada na rede elétrica, a biblioteca possui extintores de incêndio e luzes de emergência localizados estrategicamente. No segundo semestre de 2019 o *Campus Palmas* ofertou o curso de formação de brigadistas de combate a incêndio para os servidores.

O plano de atualização do acervo, as formas utilizadas para a sua expansão, assim como, a correlação pedagógica do acervo com os cursos e programas implantados e previstos no IFTO *Campus Palmas*, estão descritos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024). A atualização do acervo da Biblioteca João Paulo II do *Campus Palmas* passa por um programa de aquisição permanente, através de compras, doações e permutas.

Visando garantir o acesso às pessoas com necessidades educacionais especiais, a biblioteca possui piso tátil em faixa alta relevada fixada no chão para fornecer auxílio na locomoção pessoal de deficientes visuais. O *Campus* Palmas é referência como estabelecimento com adaptações para atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais. Assim que concluída a contratação constante do Processo 3235.012471- 2021-45, os atendimentos da biblioteca poderão contar com um tradutor e intérprete de libras, um profissional especializado em atendimento ao estudante com autismo, bem como, um profissional especializado em atendimento educacional diferenciado.

O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 7h40min às 21h, ininterruptamente, para o atendimento da comunidade interna (estudantes, docentes, técnicos administrativos, terceirizados e estagiários) e comunidade externa (público geral).

Demais orientações e regulamentos, podem ser encontrados em <http://www.ifto.edu.br/palmas/campus-palmas/ensino/biblioteca/documentos/plano-de-contingencia-biblioteca-campus-palmas.pdf/view> e serviços em <http://www.ifto.edu.br/palmas/campus-palmas/ensino/biblioteca/servicos>.

4.6 REFEITÓRIO

O Refeitório Acadêmico (RA) do *Campus* Palmas foi construído e inaugurado no início do ano de 2022, sendo este um espaço moderno, arejado, bem localizado que ocupa uma área de 440 m² contando com 232 lugares para refeições com a finalidade de ofertar duas refeições diárias a comunidade interna (servidores e discentes).

Sob a supervisão da nutricionista e da equipe de agentes terceirizados, o objetivo principal do RA é prestar atendimento por meio do fornecimento de refeições balanceadas e de qualidade. Estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, comprovadamente através de edital de seleção, recebem auxílio-alimentação integral, que consiste no auxílio financeiro para refeições diárias durante todo o semestre letivo.

Adicionalmente, todos os estudantes regularmente matriculados no *Campus* Palmas recebem auxílio-alimentação parcial para refeição diária, modalidade na qual o estudante arca somente com uma pequena parcela do custo de cada refeição.

4.7 ESPAÇO DE VIVÊNCIA DISCENTE

O *Campus* Palmas oferece diversos espaços de convivência para os estudantes. Além de alguns espaços abertos em meio a árvores nativas, existem duas grandes áreas de convivência disponíveis no antigo refeitório com 429 m² e uma área no bloco 17 com 739 m², sendo que as áreas abertas contam com mesas e cadeiras e acesso à rede wi-fi.

No Bloco 16, no térreo, com 107,2m², capacidade para 400 alunos, possui um Ambiente climatizado e com iluminação adequada, mobiliado com poltronas, cadeiras, sofás, bancadas e mesas de estudo. As mesas de trabalho também permitem o uso de notebooks e organização de pequenas reuniões. O local fica aberto das 7-22h.

No Bloco 17, com 268,9m², capacidade para 150 alunos no térreo, se encontra um espaço para eventos com Ambiente aberto utilizado para confraternizações e apresentações culturais, com ventilação natural e acesso à internet.

Atrás da biblioteca se encontra uma Praça de Alimentação ao ar Livre com 150m², capacidade para 50 alunos. Um ambiente ao ar livre debaixo de árvores com tomadas e acesso à internet, composto por 11 conjuntos de mesa e 4 bancos de concreto, com ventilação natural e iluminação adequada.

Área de convivência atrás do auditório central, com 150m², capacidade para 30 alunos. Ambiente ao ar livre debaixo de árvores com acesso à internet, composto por 5 conjuntos de mesa e 4 bancos de concreto, com ventilação natural e iluminação adequada.

Área de convivência do bloco 8, com 40m², capacidade para 30 alunos. Ambiente ao ar livre debaixo de árvores com acesso à internet, iluminação e ventilação adequadas, composto por 6 mesas e bancos de concreto.

Área de convivência do antigo anfiteatro com 320m², capacidade para 50 alunos. Ambiente aberto com cobertura, ventilação natural e iluminação adequada, acesso à internet, composto por mesas e cadeiras.

Área de convivência do bloco 14, com 30m², capacidade para 10 alunos. Ambiente ao ar livre debaixo de pergolado florido, com ventilação adequada e acesso à internet, composto por 2 bancos de concreto.

Área de convivência da biblioteca, com 20m², capacidade para 10 alunos. Ambiente ao ar livre debaixo de árvores, com ventilação adequada e acesso à internet, composto por 2 mesas e bancos de concreto.

Área de convivência do estacionamento da biblioteca, com 20m², capacidade para 10 alunos. Ambiente ao ar livre debaixo de árvores, com ventilação adequada e acesso à internet, composto por 2 mesas e bancos de concreto.

Área de convivência da recepção, com 15m², capacidade para 10 alunos. Ambiente ao ar livre com acesso à internet, ventilação e iluminação adequadas, composto por 2 mesas e bancos de concreto.

Pensando no traslado para os espaços de convivência entre outros acessos e para atender CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N.º 10.098/2000, nos Decretos N.º 5.296/2004, N.º 6.949/2009, N.º 7.611/2011 e a Portaria N.º 3.284/2003 que consideram as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, o *Campus* Palmas vem adequando sua infraestrutura, em reformas e em novas construções.

O *Campus* considera que a acessibilidade arquitetônica é condição para utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, pelas pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Neste sentido as calçadas estão em adequação e a área de convivência do bloco 17 está organizada com sinalização visual e tátil, vertical e horizontal, em conformidade com a legislação vigente.

4.8 AMBIENTE DE ACESSO A TICs

O IFTO disponibiliza sinal de wi-fi em todos os blocos do *Campus* Palmas, com domínio genérico denominado “rede IFTO”, sendo que em cada bloco é possível receber o sinal de diferentes sub-redes. Assim, o estudante tem acesso ininterrupto à internet, 24 horas por dia, logo após efetuar a matrícula. Os estudantes deverão estar em dia com sua matrícula para terem acesso ao domínio do IFTO, com direito a e-mail institucional e senha para acesso aos sistemas acadêmicos e aos ambientes virtuais de aprendizagem. Através dos sistemas poderão fazer o acompanhamento das atividades, resultado das avaliações, boletim acadêmico, frequência entre outras informações.

O *campus* disponibiliza, para apoiar os cursos, três laboratórios de Informática de uso comum, os quais atendem as demandas das disciplinas de formação básica e específica. Os laboratórios são climatizados e equipados com quadro branco, cadeiras estofadas e bancadas para mais 5 máquinas

móveis. Todos os computadores estão ligados em rede, com acesso à Internet, sendo que o navegador irá depender do sistema operacional selecionado.

Para utilização dos Laboratórios de Informática (LABIN) é necessário que todos que frequentam os ambientes tomem conhecimento do Regulamento dos Laboratórios de Informática.

Quadro 10 - Laboratórios de informática de uso comum no *Campus* Palmas

Ambientes	Projetores	Computadores	Área (m²)
LABIN XVIII (Bloco 6)	Possui projetor multimídia	30	66,97
LABIN IX (Bloco 6)	Possui projetor multimídia	30	66,97
LABIN XII (Bloco 7A)	Possui projetor multimídia	30	66,97

A gestão dos laboratórios do *Campus* Palmas está dividida entre a Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, Coordenação Geral dos Laboratórios, Técnicos de Laboratório e Responsáveis Técnicos, por meio do Regulamento de Uso Geral dos Laboratórios, aprovado pela Portaria PAL/REI/IFTO n.º 1/2021.

Quadro 11 - Descrição dos equipamentos dos laboratórios

Laboratório	Equipamentos	Quantidade
Labin XVIII - Bloco 6	Computadores da marca ITAUTEC, processador Core i5, Memória 8 Gb, HD de 1TB. Softwares instalados: Adobe Reader 11; Autocad 2015; Autocad Revit 2015; Foxit; Ftool; Geogebra 5.0; Google Drive; GoogleEarth; Inkscape; Libreoffice 5.3; PDFcreator (Print PDF); Progrid 2010; Scilab 5.5.2; Sketchup 2016; Spring 5.5; Tcgeo; TopconTools; Winplot; QGIS-OSGeo4W-2.18.6-1; Octave 4.2; wxMaxima(versão 5.41.0a), Modellus X 4.0.5	30
IX - Bloco 6	Computadores da marca DELL processador Core i5, Memória 8 Gb, SSD de 256 GB. Softwares instalados: AutoCad; Bentley; TrackMaker; Qgis; Spring; TopCon; TopoCad; + Softwares básicos: Editores de texto, navegadores de internet, e demais softwares padrões inclusos no sistema operacional Windows.	30
Labin XII - Bloco 7A	Computadores da marca Itautec Infoway, processador Core i5, memória 8Gb, HD 500 Gb.. Softwares instalados: Adobe Acrobat Read DC - Português, Adobe AIR, Adobe Flash Player 29 NPAPI, Adobe Shockwave Player 12.2, Backup and Sync from Google, Collanos Workplace 1.4.0.2, Decision Oven 0.2, Forex Strategy Builder Pro v1.5.2, GAquiPiscicultura versão 1.1.6, GIMP 2.8.22, Google Chrome, Google Drive, Google Earth Pro, gretl version 2017, ImgBurn, Java 8 Update 151, Java SE Development Kit 8 Update 151, K-Lite Codec Pack 13.16.0 Full, LibreOffice 6.3.4.2, Malwarebytes versão 3.8.3.2965, MSXML 4.0 SP2 Parser and SDK, NotePad++ 32bits, Ocs Inventory NG Agent 2.3.0.0,	28
	OpenProj, PdfCreator, ProGrid 2010, Putty release 0.70, QGIS 2.18.25 "IAS Palmas", StrategyKpi - Strategy Map bALANCED sCORECARD V7, Topcon Tools v8.2.3, Veyon, Vlc media player, WinRAR 550 .	

4.9 POLOS DE APOIO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Não se aplica para cursos presenciais.

5. DO APRIMORAMENTO CONTÍNUO DO PROJETO DE CURSO

Ao final de cada semestre letivo, a Coordenação de Curso deverá atuar ao processo principal do PPC, os seguintes relatórios:

5.1 RELATÓRIO SOBRE ACESSO ESTUDANTIL

- Apresentar quantitativo de interessados, candidatos e aprovados.
- Apresentar quantitativo de ingressantes por outros meios diferentes do vestibular;
- Apresentar grau de satisfação pelo serviço prestado aos estudantes ingressantes (conforme instrumento utilizado pela CPA, descrevendo as estratégias de saneamento para os possíveis apontamentos negativos).

5.2 RELATÓRIO SOBRE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

- Apresentar a média de desempenho dos estudantes da turma;
- Apresentar panorama de solicitações de aproveitamento e proficiência, indicando os respectivos editais;
- Apresentar a quantidade, o título, os autores e o veículo de todos os artigos publicados ao longo do semestre;
- Apresentar relação de projetos de ensino nos quais os estudantes do curso estejam participando como colaboradores;
- Apresentar relação de projetos de extensão nos quais os estudantes do curso estejam participando como colaboradores;
- Apresentar relação de projetos de pesquisa nos quais os estudantes do curso estejam participando como colaboradores;
- Apresentar relação de visitas técnicas realizadas no decorrer do semestre;
- Apresentar registro de ocorrência de indisciplina;

- Apresentar grau de satisfação pelo serviço prestado aos estudantes em curso (conforme instrumento utilizado pela CPA, descrevendo as estratégias de saneamento para os possíveis apontamentos negativos).

5.3 RELATÓRIO SOBRE ÊXITO ESTUDANTIL

- Apresentar o número absoluto de estudantes matriculados, concluintes, evadidos e desistentes;
- Apresentar o percentual de concluintes em relação ao número de matriculados;
- Apresentar a quantidade, o título, o autor e o orientador de todos os trabalhos de conclusão/projetos integradores apresentados ao final de cada semestre, com link para o trabalho disponível digitalmente em repositório institucional;
- Apresentar grau de satisfação pelo serviço prestado aos estudantes concluintes (conforme instrumento utilizado pela CPA, descrevendo as estratégias de saneamento para os possíveis apontamentos negativos).

5.4 RELATÓRIO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO

- Apresentar capacitações realizadas pelo corpo docente e técnico.

5.5 RELATÓRIO SOBRE INFRAESTRUTURA

- Apresentar melhoramentos realizados na infraestrutura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Braztoa; Ministério do Turismo. *Turismo doméstico lidera movimentação no Brasil com 60% dos embarques e R\$ 5,46 bilhões em faturamento*. Disponível em: <...>. Acesso em: 13 ago. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CEB n.º 3/2018, de 21 de novembro de 2018*. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2018. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-](http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file#:~:text=OBJETO-,Art.,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico)

[18/file#:~:text=OBJETO-,Art.,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico](http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file#:~:text=OBJETO-,Art.,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico). Acesso em: 21 set. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP n.º 1/2021, de 5 de janeiro de 2021*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2021. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-](http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file#:~:text=OBJETO-,Art.,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico)

[18/file#:~:text=OBJETO-,Art.,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico](http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file#:~:text=OBJETO-,Art.,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico). Acesso em: 21 set. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. *Diretrizes indutoras para a oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. 2018. Disponível em: <https://portal.conif.org.br/estudos/diretrizes-para-a-educacao-profissional-e-tecnologica-do-brasil>. Acesso em: 21 set. 2023.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. *Resolução n.º 23/2015/CONSUP/IFTO, de 25 de junho de 2015*. Dispõe sobre Organização Didático-Pedagógica dos Cursos da Educação Básica articulados com a Educação Profissional. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/regulamentos/cursos-tecnicos/regulamento-odp-cursos-medio-tecnico-presenciais-ifto-2edicao.pdf>. Acesso em: 21 set. 2023.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. *Resolução n.º 62/2020/CONSUP/IFTO, de 11 de novembro de 2020*. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Institucionais para os Cursos Técnicos de Nível Médio (DCI-tec). Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/diretrizes-curriculares-institucionais/resolucao-62-2020-consup-ifto.pdf/view>. Acesso em: 21 set. 2023.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. *Resolução n.º 63/2020/CONSUP/IFTO, de 11 de novembro de 2020*. Dispõe sobre os procedimentos para criação, implantação, execução e encerramento de cursos no âmbito do IFTO. Disponível em:

<http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/procedimentos-institucionais-para-gestao-de-cursos-do-ifto/resolucao-63-2020-consup-ifto.pdf/view>.

Acesso em: 21 set. 2023.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. *Resolução n.º 64/2020/CONSUP/IFTO, de 11 de novembro de 2020*. Dispõe sobre os modelos referenciais de organização do tempo, carga horária e currículo mínimo para os cursos técnicos. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/guia-de-apresentacao-dos-modelos-referenciais-de-tempo-carga-horaria-e-curriculo-minimo-para-os-cursos-tecnicos-de-nivel-medio/resolucao-64-2020-consup-ifto.pdf/view>. Acesso em: 21 set. 2023.

BRASIL. Instituto Natureza do Tocantins – NATURATINS. *Instrução Normativa NATURATINS n.º 4, de 26 de maio de 2022.* Estabelece procedimentos para emissão de autorização de uso público nas Unidades de Conservação. *Diário Oficial do Estado do Tocantins*, n.º 6.101, p. 134–135, 3 jun. 2022. Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/297433>. Acesso em: 4 set. 2025.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, com alterações da Lei n.º 15.001/2024. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 21 set. 2023.

BRASIL. Lei n.º 11.892, de 28 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 21 set. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Em 2023, Tocantins atraiu 162 mil viagens, movimentando cerca de R\$ 203,1 milhões na economia estadual.* Brasília: MTur, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/em-2023-tocantins-atruiu-162-mil-viagens-movimentando-cerca-de-r-203-mil-na-economia-estadual>. Acesso em: 8 ago. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo; Polícia Federal. *Brasil encerra 2024 com mais de 6,7 milhões de turistas estrangeiros, alta de 14,6%.* Brasília, 10 fev. 2025. Disponível em: <...>. Acesso em: 13 ago. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo; Polícia Federal. *Entre janeiro e junho de 2025, o país recebeu 5,33 milhões de visitantes internacionais, aumento de 48,2% em relação a 2024.* Disponível em: <...>. Acesso em: 13 ago. 2025.

CONSELHO MUNDIAL DE VIAGENS E TURISMO (WTTC). *Global Travel & Tourism is Strong Despite Economic Headwinds.* 2025. Disponível em: <...>. Acesso em: 13 ago. 2025.

FECHAMENTO DO TURISMO NACIONAL. *Turismo nacional bate recorde histórico e fatura R\$ 207 bilhões em 2024.* São Paulo: FecomercioSP, 2025. Disponível em: <...>. Acesso em: 13 ago. 2025.

IBGE; MINISTÉRIO DO TURISMO. *Pesquisa de Serviços de Hospedagem (PSH): variação de unidades habitacionais em capitais entre 2011 e 2016.* Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14786-brasil-tem-2-4-milhoes-de-leitos-em-sua-rede-de-hospedagem>. Acesso em: 8 ago. 2025.

ICCA - INTERNATIONAL CONGRESS AND CONVENTION ASSOCIATION. *Statistics Report 2022: International Association Meetings Market - Country and Cities Rankings.* ICCA, 2023.

MANUAL DE ORIENTAÇÃO DA RAIS. *Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): ano-base 2022.* Brasília: MTE – STRAB – SEET – CGEET, 2022. 52 p.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO (TOCANTINS). *Indicadores urbanísticos: o Aeroporto de Palmas registrou 299.244 passageiros em 2022, aumento de 36,6% em relação a 2021.* Palmas: Observatório do Turismo, 2023. Disponível em: <https://observatorio.turismo.to.gov.br/indicadores/demanda/>. Acesso em: 8 ago. 2025.

PÊNDICE A - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

MODELO DE MATRIZ CURRICULAR											
Tempo de Aula (minutos)	Total de Carga Horária (60min)	Total de Carga Horária (Hora aula)									Total de Aulas nos Módulos
45			MóduloI			Total de Aulas	MóduloII				
			Aulaspor Semana				Aulaspor Semana				
Unidade Curricular			Pre s.	N P	Tot al		Pre s.	N P	Tot al		
ATT01 Marketing Turístico	30	40		2	2	40			0	0	40
ATT02 Fundamentos do Turismo e Hospitalidade	60	80	4		4	80			0	0	80
ATT03 Segurança e Primeiros Socorros	30	40	2		2	40			0	0	40
ATT04 Geografia do Tocantins Aplicada ao Turismo	30	40	2		2	40			0	0	40
ATT05 História do Tocantins Aplicada ao Turismo	30	40	2		2	40			0	0	40
ATT06 Recursos Ambientais Aplicados ao Turismo	60	80	4		4	80			0	0	80
ATT07 Legislação Turística	30	40	2		2	40			0	0	40
ATT08 Inglês Aplicado ao Turismo I	30	40	2		2	40			0	0	40
ATT09 Técnicas de Trabalho para Guia de Turismo I	60	80	2	2	4	80			0	0	80

**ATT10 Projeto Integrador I: Prática Profissional para Guia de Turismo Regional	60	80	4		4	80			0	0	80
ATT11 Comunicação e Postura Profissional	60	80			0	0	4		4	80	80
ATT12 História da Arte e Patrimônio Cultural Aplicado ao Turismo	30	40			0	0	2		2	40	40
ATT13 História do Brasil e da América do Sul aplicada ao Turismo	30	40			0	0	2		2	40	40
ATT14 Geografia e Geotecnologias Aplicadas ao Turismo no Brasil e da América do Sul	30	40			0	0	2		2	40	40
ATT15 Agenciamento e Transportes	30	40			0	0		2	2	40	40
ATT16 Inglês Aplicado ao Turismo II	30	40			0	0	2		2	40	40
ATT17 Gestão de Serviços Turísticos	60	80			0	0	2	2	4	80	80
ATT18 Técnicas de Trabalho para Guia de Turismo II	60	80			0	0	2	2	4	80	80
**ATT19 Projeto Integrador II: Prática Profissional para Guia de Turismo Nacional e América do Sul	60	80			0	0	4		4	80	80
Totais	810	1080	24	4	28	560	20	6	26	520	1080

Total de Carga Horária
Total de Carga Horáriaa Distância

Observação:

****Oferta noturno vespertino.**

Matriz Curricular do Curso Guia de Turismo
(Autores)

APÊNDICE B - EMENTÁRIO

As ementas dos componentes curriculares seguem as orientações do Currículo Referência para o Sistema e-Tec Brasil (2024) e contemplam o disposto no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (4ª edição de 2020) e as orientações da deliberação normativa nº 427/2001, que define habilidades, competências, disciplinas, viagens técnicas que devem ser contempladas no curso Técnico de Guia de Turismo.

Ressalta-se ainda que todas as exigências legais foram contempladas nas ementas conforme orientações no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, referente ao Técnico em Guia de Turismo:

- Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993: Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo Regional e Nacional e dá outras providências.
- Decreto nº 946, de 1º de outubro de 1993: Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo Regional e Nacional e dá outras providências.
- Portaria MTUR nº 37, de 11 de novembro de 2021: Estabelece as normas e condições a serem observadas no exercício da atividade de Guia de Turismo Regional e Nacional.
- Portaria MTUR nº 38, de 11 de novembro de 2021: Consolida as normas que instituem e disciplinam o Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos - Cadastur e dá outras providências.

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT01 - Marketing Turístico				
Semestre	1°	CH Presencial (horas):	-	CH Teórica (%):	75%
CH Total (horas):	30	CH a Distância (horas):	30	CH Prática (%):	25%
HABILIDADES					
Compreender e aplicar os princípios e estratégias de marketing no setor de turismo, incluindo o conceito de produto, preço, praça, comunicação e relacionamento, realizando pesquisas de mercado, avaliando ferramentas de marketing, captando recursos e analisando o comportamento do consumidor.					
CONTEÚDOS					
- Contextualização histórica do Marketing no Brasil e no Mundo; - Conceituação do Termo Marketing; - Caracterização do Marketing (Geral e Turístico); - Marketing hoteleiro: 4Ps e estratégias específicas; - Estratégias de Marketing; - Modalidades de Captação de Recursos em turismo; - Tipos de Ferramentas de Marketing; - Segmentação de Mercado; - Planejamento de Marketing Turístico. - Marketing nas redes sociais para captação de clientes. - Gestão de reputação online e avaliações (TripAdvisor, Google, Booking.com).					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	MOTA, Keila Cristina Nicolau. Marketing turístico . São Paulo: Atlas, 2001.				
	ZARDO, Eduardo Flávio. Marketing aplicado ao turismo . São Paulo: Roca, 2003.				
	KOTLER & AMSTRONG, Philip e Gary. Princípios de Marketing , 7ª ed., Ed. LTC.				
	KUAZAQUI, Edmir. Marketing turístico e de hospitalidade . São Paulo: Makron Books, 2000.				
	MATHEUS, Zilda Maria. Marketing e turismo alternativo sustentável . São Paulo: Anhembi Morumbi, 2002.				

COMPLEMENTAR	PETROCCHI, Mário. Marketing para destinos turísticos . São Paulo: Futura, 2004
--------------	---

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT02 - Fundamentos do Turismo e Hotelaria				
Semestre	1ª	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	75%
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	-	CH Prática (%):	25%
HABILIDADES					
• Analisar o turismo como fenômeno social, cultural e econômico, compreendendo seus fundamentos, modalidades, segmentos, produtos e estrutura de oferta e demanda, aplicando conceitos e legislações para contextualizar práticas turísticas em diferentes tempos e espaços. • Compreender a evolução histórica, classificação, terminologia, estrutura organizacional e tendências dos meios de hospedagem, analisando sua função no setor turístico e aplicando conceitos para identificar e interpretar diferentes tipologias e modelos de gestão.					
CONTEÚDOS					
Turismo • Contextualização, conceituação, leis da hospitalidade, práticas sociais, tempos e espaços. Turismo • Contextualização: Lazer, Tempo Livre e Viagens. • Conceituação. • Modalidades. • Segmentação do Turismo: Turismo Social; Ecoturismo; Turismo Cultural; Turismo de Estudos e Intercâmbio; Turismo de Esportes; Turismo de Pesca; Turismo Náutico; Turismo de Aventura; Turismo de Sol e Praia; • Turismo de Negócios e Eventos; Turismo Rural; Turismo de Saúde. • Produto Turístico: Conceituação e Características • Oferta Turística: Conceituação e tipologia, Componentes: Atrativos, Equipamentos, Serviços e Infra-estrutura de apoio; Demanda Turística; Conceituação, tipologia, características, motivação; Plano Nacional do Turismo. Hotelaria • Evolução histórica dos meios de hospedagem. • Classificação e tipologia de meios de hospedagem. • Terminologia hoteleira. • Organograma e estrutura funcional dos meios de hospedagem. • Tendências e perspectivas em meios de hospedagem.					

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	LAGE, Beatriz Helena Gelas (Organizadora). Turismo, Hotelaria e Lazer . Volume 3, Parte I – Turismo Social e Parte IV – Potencial da Oferta Turística. São Paulo: Atlas, 2004.
	WALKER, John R. Introdução à Hospitalidade . Barueri-SP: Manole, 2002. Cap 1.*
	MEDLIK, S. & INGRAM, H. Introdução à Hotelaria - Gerenciamento e Serviços . Tradução de Fabíola Vasconcellos. Rio de Janeiro: Campus, 2002
COMPLEMENTAR	CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Hospitalidade . São Paulo/Campinas: Aleph, 2004.*
	OMT. Introdução ao Turismo . São Paulo: Roca, 2001.*
	AMARAL, Ricardo Costa Neves do. Cruzeiros marítimos . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2006.
	BUENO, Marielys Siqueira e DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Hospitalidade: Cenários e Oportunidades . São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003. Cap 1.*
	PETROCCHI, Mario. Hotelaria: planejamento e gestão . São Paulo: Futura, 2002. TORRE, Francisco de la. Administração hoteleira: parte I: departamentos . São Paulo: ROCA, 2001.
	MEDLIK, S. & INGRAM, H. Introdução à Hotelaria - Gerenciamento e Serviços . Tradução de Fabíola Vasconcellos. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT03 - Segurança e Primeiros Socorros				
Semestre:	1.	CH Presencial (horas):	30	CH Teórica (%):	75%
CH Total (horas):	30	CH a Distância (horas):	-	CH Prática (%):	25%
HABILIDADES					
- Realizar avaliação primária e secundária em ou colega simulando ser vítima de mal súbito e/ou trauma. - Demonstrar a técnica de desengasgamento em simuladores adulto, criança e bebê. - Executar técnica de reanimação cardiopulmonar em manequim de adulto, de criança e de bebê. - Manipular adequadamente a bandagem triangular para proteger ferimentos e imobilizar membros superiores e inferiores. - Atender vítimas de mal súbito ou de trauma em situações simuladas.					
CONTEÚDOS					
Estudo dos princípios e procedimentos básicos de primeiros socorros aplicados a situações de urgência e emergência em contextos urbanos, rurais e naturais. Reconhecimento de riscos e avaliação inicial da vítima. Atendimento imediato em casos de parada cardiorrespiratória, engasgamento, desmaios, convulsões, hemorragias, fraturas, queimaduras, ferimentos e traumas. Procedimentos diante de múltiplas vítimas e mal súbito. Uso correto dos recursos disponíveis e do kit de primeiros socorros. Aspectos éticos, legais e comportamentais no atendimento pré-hospitalar. Situações de segurança no ambiente: identificação e prevenção de acidentes, condutas em casos de incêndios, evacuação de áreas, controle de pânico e organização de grupos em emergências. Atuação do guia frente a ocorrências em campo, priorizando a segurança, a comunicação eficiente e a preservação da vida.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	HAFEN, B.; KARREN, K. FRANDSEN, K. Primeiros Socorros para estudantes. 7. ed. São Paulo, Ed: Manole, 2002. PRIMEIROS SOCORROS: COMO AGIR EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA. Rio de Janeiro: SENAC, 2009. 144 p.				

COMPLEMENTAR	GUIA DE PRIMEIROS SOORROS. São Paulo: Editora Abril, 2007. LOMBA, Marcos/Lomba, André. SBVT- Suporte Básico à Vida no Trauma. 2ª ed. Grupo Universo, Olinda/PE, 2004; McSWAIN, Norman E..FRAME, Scott. SALOMONE, Jeffrey P.. PONS, Peter. CHAPLEAU, Chief Will. CHAPMAN, Gregory. ERCER, Steve.PHTLS – Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado.5.ed. Elsevier, 2004
--------------	--

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT04 - Geografia do Tocantins Aplicada ao Turismo				
Semestre:	1.	CH Presencial (horas):	30	CH Teórica (%):	75%
CH Total (horas):	30	CH a Distância (horas):	-	CH Prática (%):	25%
HABILIDADES					
Compreender a relação entre o espaço geográfico do Tocantins e o turismo.					
CONTEÚDOS					
- A organização e a produção do espaço Tocantinense - Localização geográfica. A divisão do Estado em Regiões. Os pólos turísticos. Estrutura e distribuição geológica do estado do Tocantins. Formas de relevos do Tocantins. Relevô em Rochas Cristalinas. Relevô em Rochas Sedimentares. Vegetação. Tipos de climas do Tocantins. Climas. Bacias hidrográficas. Economia e Natureza: impactos no Meio Ambiente Físico. As economias fundadoras e a formação histórico-territorial do Tocantins. - Dinâmica Populacional - Evolução e dinâmica populacional. Estrutura etária e dinâmica demográfica. As novas economias e a reestruturação produtiva do território tocaninense. - Dinâmicas sócio espaciais do turismo no Estado do Tocantins Novas tendências do Turismo no TOCANTINS. - Investimentos: novos desafios para a gestão ambiental. Turismo, políticas públicas e produção imobiliária: novos caminhos da urbanização no Tocantins. - Estrutura e distribuição geológica do estado do Tocantins. Formas de relevos do Tocantins . Formas de relevos do Tocantins. Tipos de climas do Tocantins.As economias fundadoras e a formação histórico-territorial do Tocantins.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Introdução à Geografia do turismo. São Paulo: Roca, 2003. HEBER, Chavier. A percepção Geográficodo Turismo. São Paulo. Aleph, 2007 (Série Turismo). VENTURI. Luis (org). Praticando Geografia – Técnicas de Campo e Laboratório. São Paulo Oficina de Texto, 2005.				

COMPLEMENTAR	CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Política de Turismo e Território. São Paulo. Editora Contexto, 2000. FLORENZANO, Teresa Gallotti. Iniciação em sensoriamento remoto. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
	RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org.). Turismo Modernidade Globalização. São Paulo. Hucitec, 1997 RUSCHMANN, Doris. Turismo no Brasil. Análise e Tendências. Barueri. SP. Editora Manole, 2002 OMT. Organização Mundial do Turismo. Sinais e símbolos turísticos: guia ilustrado e descritivo. São Paulo: Roca, 2003.

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT05 - História do Tocantins aplicada ao Turismo				
Semestre:	1.	CH Presencial (horas):	30	CH Teórica (%):	75%
CH Total (horas):	30	CH a Distância (horas):	-	CH Prática (%):	25%
HABILIDADES					
Compreender a formação do Tocantins como unidade política na história de longa duração: pré-colonial, colonial e nacional. Entender a construção dos elementos identitários, materiais e imateriais, cujo contorno prático resulta no controle da ação pensada do turismo regional.					
CONTEÚDOS					

- A dinâmica dos povos caçadores coletores e ceramistas nos vales do Tocantins e Araguaia, fluidez de povos nômades na região de passagem, notícias arqueológicas de primeiros assentamentos de fixação e a dinâmica geral desses povos pré-coloniais;
- A formação do norte de Goiás no ciclo do ouro (século XVIII), escravidão e caracterização dessa sociedade no Tocantins Colonial. A importância dos aldeamentos indígenas no povoamento do século XVIII. O norte goiano e Goiás na dinâmica colonial do império português pluricontinental;
- O legado arquitetônico e constituição da cultura sincrética no encontro interétnico no momento do Tocantins colonial, tais como as festividades religiosas marcadas pela memória de longa duração até a profunda idade média, como as festas do Divino, Cavalhadas e diversos vestígios de cultura afro-brasileira. O mundo sincrético em formação, da cultura hegemônica dominante, sacra às manifestações espontâneas que formam a base do folclore;
- Os movimentos de emancipação do norte goiano, no início do século XIX, no momento da escassez do ouro e fim desse ciclo econômico, formação da sociedade caipira, ribeirinha e pecuária;
- O momento do pacto oligárquico entre o fim do século XIX até 1930, unidade forçada do território de Goiás, fluxos migratórios do Nordeste para o norte e sudeste do Tocantins. Constituição dos casos de coronelismo em Boa Vista (Tocantinópolis), Porto Imperial (Porto Nacional) e Dianópolis. Projeto fracassado de ferrovia e navegação dos rios Tocantins e Araguaia;
- O fim do pacto oligárquico na Era Vargas, a expansão da fronteira agrícola e demográfica no norte goiano. Navegação nos Tocantins e Araguaia como principal via de transporte, surgimento de cidades pólo com funções de metrópoles regionais, resgate do projeto emancipador com o juiz Feliciano Braga na década de 1950. O projeto de Goiás grande de Mauro Borges, campesinato e minifúndio com elementos de modernização;
- A construção da rodovia Belém-Brasília como fator de abertura alargada da fronteira, permitindo maior fluxo migratório, ocupação do território e o surgimento de dezenas de cidades. Aumento da relação desproporcional entre arrecadação e benefício público, que fez o projeto de autonomia ganhar mais legitimidade e

potência. Momento do ativismo de Siqueira Campos após a Ditadura Militar e a opção pelo latifúndio, CONORTE e a mobilização social do norte goiano;

- A criação do Tocantins na constituição de 1988, a construção de Palmas (modernista e monumental), os diversos projetos econômicos de grande escala e a modernização acelerada. A reelaboração da identidade regional positivada pelo cultivo dos diversos elementos simbólicos, desde a arquitetura, belezas naturais, à culinária, como formas de dar contornos precisos da nova identidade política.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BALSAN, Rosane; NASCIMENTO, Núbia Nogueira. "Patrimônio cultural no Estado do Tocantins; materialidade e imaterialidade". Palmas: EDUFT, 2020.

CAVALCANTE, Maria do Espírito Santo Rosa. O movimento separatista do norte de Goiás, 1821-1988. Goiás: UCG, 1999.

CHAIN, Marivone Matos. "Os aldeamentos indígenas e sua importância no povoamento da Capitania de Goiás no Século XVIII: 1749-1811". São Paulo: Tese de doutorado em História, USP, 1973.

_____. "A sociedade colonial goiana". Goiânia: Editora Oriente, 1978.

GIRALDIN, Odair. A (Trans) Formação Histórica do Tocantins. Goiânia: Editora UFG - Universidade Federal de Goiás, 2004

PALACÍN, Luís. 1722-1822 – Goiás: Estrutura e Conjuntura numa Capitania de Minas. 1972. Tese de Livre-Docência. Instituto de Ciências Humanas e Letras. Universidade Federal de Goiás, 1972.

_____; BORGES, Ana M. Patrimônio Histórico de Goiás. Goiânia: Ed. da UFG, 1983.

_____. Coronelismo no Extremo Norte de Goiás: O Padre João e as Três Revoluções de Boa Vista. Goiânia: Ed. da UFG, São Paulo: Loyola, 1990.

MORAES, Maria A. S. Contribuição para o estudo político e oligárquico de Goiás. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Universidade de São Paulo, 1972.

CUNHA MATTOS, Raymundo José da. Chorographia Histórica de Goyaz. Livraria J. Leite. 1824.

IPHAN. "Catálogo Amostral de Registros Rupestres em Lajeado e Palmas, Tocantins". Palmas: IPHAN, 2015.

SALLES, Gilka Vasconcelos F. Economia e escravidão em Goiás colonial. Goiânia: Ed. UFG, 2005.

SOUZA, Candice Vidal e. A cidade imaginada e a construção de Palmas nos discursos políticos e urbanistas. Brasília: UnB, 1992.

	OLIVEIRA, Maria de Fátima. "Um Porto no Sertão. Cultura e cotidiano em Porto Nacional 1880/1910." Goiânia: Dissertação de Mestrado em História, UFG, 1997. _____. "Cidades Ribeirinhas do Rio Tocantins: identidade e fronteiras". Goiânia: Tese de Doutorado em História, UFG, 2007. PARENTE, Têmis Gomes. "Fundamentos Históricos do Estado do Tocantins." Goiânia: Ed. UFG, 1999.
COMPLEMENTAR	ABREU, Sebastião de Barros. Trombas: a Guerrilha de Zé Porfírio. Brasília: Goethe, 1985.

	ALENCASTRE, José Martins P. de. Anais da Província de Goiás. In: Revista do Instituto Histórico Geográfico e Etnográfico, 3º Trimestre, Rio de Janeiro, 1864. AMERICANO DO BRASIL, Antônio. Súmula de História de Goiás. Goiânia: Departamento Estadual de Cultura, 1961. ARTIAGA, Zoroastro. História de Goiás: relato de acontecimentos históricos goianos de 1592 a 1946. Goiânia: s.e., 1961. BERTRAND, Paulo. História geral da capitania de Goiás. Goiânia: Editoras UCG/UFG. Brasília: Ed. Solo. 1997. BORGES, Barsanulfo Gomides. A expansão da fronteira agrícola em Goiás. História Revista, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 37-55, jan./jun. 1996. CAMPOS, Itami. "Questões Agrárias: Bases Sociais da Política Goiana". Goiânia: Kelps, 2012. ÉLIS, Bernardo. O tronco. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1974. FAUSTO, Bóris. História Concisa do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2006 FERNANDES, Wátilla Mislá. "Natividade. História, esplendor e resistência (1734-1840)". Palmas: Nagô editora, 2015. SILVA E SOUZA, Luis Antônio. O Descobrimento da Capitania de Goyaz (extraído do Jornal do IHGB, 4º Tr., 1849). Goiânia: publicação da UFG, 1967. LEAL, Oscar. Viagens às terras goianas. Lisboa: Minerva Central, 1892. PALACÍN, Luís. Quatro Tempos de Ideologia em Goiás. Goiânia: Cerne, 1986. PRUDENTE, Heliane A Era Rodoviária em Goiás: impactos na Estrutura Rural e Urbana (1930-1961). Dissertação (Mestrado) – UFG, Goiânia, 1984. TEIXEIRA, Pedro Ludovico. Memórias: autobiografia. Goiânia: Cultura Goiana, 1973.
--	--

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT06 - Recursos Ambientais Aplicados ao Turismo				
Semestre:	1°	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	75%
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	-	CH Prática (%):	25%
HABILIDADES					
• Analisar a interação entre o ser humano, as espécies animais e os demais componentes do ecossistema, compreendendo os problemas ambientais em suas dimensões sociais e políticas para promover ações responsáveis e sustentáveis.					
CONTEÚDOS					
• Noções básicas de ecologia; Ecossistemas brasileiros; • Localização características gerais; Unidades de conservação • Tipos e objetivos das unidades de conservação; UCs locais, regionais e nacionais. Legislação ambiental aplicada. • Educação Ambiental.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	BEGON, R.; TOWNSEND, C. M. & HARPER, J. L. &. Ecologia. De indivíduos a Ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. MARGALEF, R. Ecologia. Barcelona: Omega, 1977. ODUM, E. & Barret, G. W. Fundamentos de Ecologia. 5. ed. São Paulo: Thomson, 2007.				
COMPLEMENTAR	MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS HÍDRICOS E DA AMAZÔNIA LEGAL, PROGRAM,A NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Os Ecossistemas Brasileiros e os Principais Macro vetores de Desenvolvimento. Subsídiosao Planejamento da Gestão Ambiental. Brasília-DF. PAX, 1996				

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT07 - Legislação Turística				
Semestre:	1.	CH Presencial (horas):	30	CH Teórica (%):	75%
CH Total (horas):	30	CH a Distância (horas):	-	CH Prática (%):	25%
HABILIDADES					
• Conhecer os aspectos práticos que regem a normatização atinente às atividades turísticas no Brasil e os aspectos práticos destas aplicações; • Possuir capacidade de aplicar seus conhecimentos de modo que adequem a prática profissional ao ordenamento jurídicovigente.					
CONTEÚDOS					
• Turismo e a Constituição Federal Brasileira de 1988. • A Política Nacional de Turismo. Lei n.º 6.505, de 13 de dezembro de 1977: Dispõe sobre as atividades e serviços turísticos; estabelece condições para o seu funcionamento e fiscalização. • Noções de Direito do Trabalho: Princípios Básicos. • Contratação e demissão. Férias, seguro desemprego, jornada de trabalho, segurança do trabalho. • Noções de Direito Ambiental e Humanos: princípios fundamentais. • A política nacional do meio ambiente. Turismo como atividade impactante. • Direito do Consumidor - Estudos de casos: Atrasos na viagem, cancelamento da viagem, venda enganosa, problemas no hotel. • Trabalhos escritos individuais e em grupo e avaliação individual.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	PINTO, Antônio Carlos Brasil. Turismo e Meio Ambiente: Aspectos Jurídicos. Campinas: Papyrus, 1998 (Coleção Turismo). FERRAZ, Joandre Antônio. O regime jurídico do turismo. Campinas: Papyrus, 1992. Coleção das Leis do Trabalho. Curso Técnico de Nível Médio em Turismo. Natal: CEFET- RN, 2000. BOITEUX, Bayard. Legislação de turismo. São Paulo: Campus, 2008.				
COMPLEMENTAR	NETO, M. D. Manual de direito aplicado ao consumidor. São Paulo: Papyrus, 2004. MAMEDE, Gladston. Direito do Turismo: legislação específica aplicada. São Paulo: Atlas, 2001.				

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT08 - Inglês Aplicado ao Turismo I				
Semestre:	1.	CH Presencial (horas):	30	CH Teórica (%):	75%
CH Total (horas):	30	CH a Distância (horas):	-	CH Prática (%):	25%
HABILIDADES					
Comunicar-se em língua inglesa com turistas estrangeiros, realizando recepção, atendimento, registro de dados e fornecimento de informações básicas sobre o destino turístico de forma clara e eficiente.					
CONTEÚDOS					
- Técnicas de Pronúncia na Língua Inglesa. Alfabeto fonético na Língua Inglesa; Greetings; Personal pronouns Nationalities; - Noções de tempos verbais; Preposições; Cardinal/ordinal numbers; - Seasons and Months of the year; Calendar / Days of the week; Saying times; - Noções de Direções; Moedas Estrangeiras.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	WALKER, Robin, HARDING, Keith. Tourism 1. Oxford: Oxford University Press, 2006. (Student's book and CD). ZWIER, L.J., CAPLAN, Nigel. Everyday English for Hospitality Professionals. Korea: Compass Publishing, 2007. Complementar ALEXANDER, L.G.. Longman English Grammar Practice. New York: Longman, 1992. CUNNINGHAM, Sarah, et. al. New headway Pronunciation Course Elementary. Oxford: Oxford University Press, 2003. DE BIAGGI, E.T.K. Enjoy Your Stay: Inglês Básico para Hotelaria e Turismo. São Paulo: Disal, 2004. HEWINGS, Martin. Advanced Grammar in Use. Cambridge University Press, 2001. JONES, Daniel. English Pronouncing Dictionary. Cambridge University Press, 1997. MURPHY, Raymond. English grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 1995. OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina; SELIGSON, Paul. New English File Elementary. Oxford University Press, 2004. (Student's book, work book and CD).				

COMPLEMENTAR	PAULINO, Berenice et. al. Leitura de Textos em Inglês: uma abordagem instrumental. Belo Horizonte: Ed. dos Autores, 1992. REDMAN, Stuart. English Vocabulary in Use. Pre-intermediate and intermediate. Cambridge University Press, 1997.
	SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford: Oxford University Press, 1995

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT09 Técnicas de Trabalho para Guia de Turismo I				
Semestre:	1°	CH Presencial (horas):	30	CH Teórica (%):	50%
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	30	CH Prática (%):	50%
HABILIDADES					
• Ser capaz de compreender o lazer, e as atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho, bem como desenvolver atividades lúdicas com criatividade utilizando instrumentos e materiais necessários e ainda ter postura adequada para lidar com diversos tipos de clientes.					
CONTEÚDOS					

- A profissão e o Profissional Guia de Turismo.
- Legislação da prática do guia de Turismo no Estado do Tocantins
- Técnicas e regras de aplicação de normas e procedimentos legais específicos ao Guia de Turismo Regional
- Técnicas, regras e procedimentos de reservas, efetivação e acompanhamento de acomodação, transferências, passeios, visitas, excursões e ingressos.
- Técnicas de condução de turistas com orientação, assessoria, interpretação e transmissão de informações pertinentes ao Estado.
- Terminologia Técnica.

Conceitos e Tipos de roteiros:

- Organização e planejamento de visitas curtas.
- City Tour - produção do roteiro técnico e operacional. Atividades práticas – visitas/ experiências.
- Sightseeing: História, descrição, como o papel do guia de Turismo, quando indicar esse tipo de roteiro?.
- Evolução dos roteiros turísticos;
- As variáveis para elaboração do roteiro: tempo, recursos e demanda; Produção do roteiro técnico e operacional;

Procedimentos de guiamento:

- Procedimentos de recepção ao turista: documentação de passageiros; Uso de equipamentos de bordo.
- Procedimentos de segurança (conduta em transporte terrestre).
- Atividades de entretenimento.
- Informações gerais sobre o destino turístico.
- Formas de contratação e prestação de serviços Procedimentos para traslados: de chegada e de saída.
- Procedimentos de retorno e de encerramento da viagem.
- Uso do microfone Serviço de bordo
- Procedimento na realização dos passeios
- Reunião do grupo no passeio

- Paradas para refeições
- Paradas definidas e exploratórias
- Promoção de outros roteiros
- Psicologia e comunicação em guiamento.
- Relatório final Prestação de conta na agência – devolução de sobras
- Educação para o Trânsito.
- Simulações das práticas do Guia de Turismo Regional,
- Atividades práticas – visitas/ experiências/ viagem.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	DIAS, Célia M. Moraes. Hospitalidade: reflexões e perspectivas. Ed. Monole, São Paulo, 2002. 2. TRIGO, Luiz G. G. A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo. Campinas: Papirus, 1998 BOULLON, Roberto. Atividade Turística e Recreativa: o homem como protagonista. São Paulo: Edusc, 2004. BRUHNS, Heloisa Turini (org.) Introdução aos Estudos do Lazer. Campinas: Autores Associados, 1997. LARIZZATTI, Marcos. Lazer e recreação para o turismo. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. MARCELINO, Nelson Carvalho. Repertório de atividades de recreação de lazer. Campinas, SP: Papirus. 4 edição, 2007. PIRES, Mario Jorge. Lazer e Turismo Cultural. São Paulo: Manole, 2001. T
COMPLEMENTAR	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA. Competências mínimas do condutor. São Paulo, 2004. MONTANER MONTEJANO, Jordi. Estrutura do mercado turístico. 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2001. PANOSSO NETTO, Alexandre; TRIGO, Luiz G. G. Cenários do turismo brasileiro. São Paulo: Aleph, 2009. VIEIRA, Lorena Cláudia. A comunidade, a cultura e o turismo. Fortaleza: Premium, 2006. VOLTOLINI, Ricardo. Conversa com líderes sustentáveis: o que aprender com quem fez ou está fazendo a mudança para a sustentabilidade. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2011.

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT10 - Projeto Integrador I: Prática Profissional para Guia de Turismo Regional				
Semestre:	1.	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	50%
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	-	CH Prática (%):	50%
HABILIDADES					
• Elaborar Projeto de roteiros de turismo. • Planejar e executar viagens locais e/ou regionais.					
CONTEUDOS					
• Elaborar roteiros de destinos turísticos local ou regional do Tocantins • Executar viagens em destinos tocaninenses • Interpretar os cenários do turismo, da cultura do meio ambiente do Tocantins • Ser Capaz de planejar e guiar o grupo em viagens no Tocantins.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	Ruschmann. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000 IGNARRA, Luis Renato Luiz . Turismo Básico. 6. ed. São Paulo: SENAC, 2002 ANDRADE, José Vicente. Fundamentos do Turismo.. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2003. São Paulo: Pioneira, 2000				
COMPLEMENTAR	KRINPPENDORF. J. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2007.				

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT11 –Comunicação e Postura Profissional				
Semestre:	2.	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	75%
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	-	CH Prática (%):	25%
HABILIDADES					
- Conhecer, compreender e operacionalizar as técnicas e processos de uso da linguagem nacional para comunicação com os clientes referentes ao processo de leitura. - Identificar e utilizar a etiqueta social e profissional no turismo.					
CONTEÚDOS					

- Contextualização Histórica da Etiqueta Social e Profissional;
 - Conceituação de Etiqueta;
 - Apresentação Pessoal no Mercado de Eventos: Trajes de Roupas, Sapatos, Adornos, Maquiagem e Penteados.
 - Higiene Pessoal;
 - Técnicas de Comunicação (Verbal e Não Verbal) e Expressão Corporal (gesticulação, caminhar e sentar);
 - Formas de Tratamento;
 - Comportamento Profissional e Social;
 - Etiqueta a Mesa;
 - Ética Profissional;
 - Liderança, Motivação e Trabalho em Equipe;
 - O ambiente de Trabalho: Situações
 - Elaboração de Currículo.
 - Entrevista de Emprego.

Linguagem e Comunicação

- Noção de textualidade em termos de leitura;
- Fatores responsáveis pela compreensão textual: fatores linguísticos (vocabulário e estrutura gramatical) e fatores extralinguísticos (conhecimento de mundo, conhecimento contextual e conhecimento intertextual);
- Organização do pensamento e desenvolvimento da capacidade de expressão oral/escrita; Organização do discurso e do pensamento;
- Produção de texto e técnicas de elaboração de contratos e relatórios;
- A postura profissional e as leituras variadas por meio da linguagem verbal e não verbal; A leitura corporal do Guia de Turismo e do Turista;

- Hipertextos: Construção das imagens na mídia escrita; Os hipertextos e a postura profissional na leitura de imagens.
- Interpretação de textos da área e textos que abordem as relações étnico-raciais, cultura Afro- Brasileira e direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA

Editora, 1994. CASTILHO, A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1998.

INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. São Paulo: Spicione, 1991.

BÁSICA	ARAÚJO, Maria Aparecida A. Etiqueta empresarial: ser bem educado é.... Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. ARRUDA, Fábio. Sempre, às vezes, nunca: etiqueta e comportamento. 8. ed. São Paulo: ARX, 2003. KALIL, Gloria. Alô chics - Etiqueta contemporânea. Rio de Janeiro: Ediouro.
COMPLEMENTAR	ORLANDI, Eni. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. Campinas: Pontes, 1987. LUZ, Olenka Ramalho. Cerimonial, protocolo e etiqueta: introdução ao cerimonial do Mercosul: Argentina e Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005. MATARAZZO, Claudia. Etiqueta sem frescura. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2005. QUEIRÓZ, Valéria Vitarelli; DELGIÚDICE, Júnia Zacour. Etiqueta para o sucesso pessoal. Viçosa: CPT, 2005.

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT12 - História da Arte e Patrimônio Cultural Aplicados ao Turismo				
Semestre:	2.	CH Presencial (horas):	30	CH Teórica (%):	75%
CH Total (horas):	30	CH a Distância (horas):	-	CH Prática (%):	25%
HABILIDADES					
Analisar o patrimônio cultural como uma das fontes do turismo por intermédio da metodologia específica da história da arte, compreendendo conceitos, políticas e legislações de preservação, reconhecendo manifestações culturais e a diversidade presente nas sociedades. E aplicar estratégias de gestão, educação e interpretação patrimonial de forma a valorizar a memória, a identidade e a hospitalidade. Bem como entender o patrimônio cultural como um lugar de memória e produto dos conflitos dentro das disputas de legitimação de poder nas sociedades.					
CONTEÚDOS					

- O que é arte para a história da arte. A arte e a religião como símbolos de culto e retorno de ideias como ponto seminal do fenômeno cultural;
- História da Arte da antiguidade clássica à formação do ocidente na idade média. Os diversos estilos dentro do mosaico das civilizações na longa duração. A alegoria do patrimônio tombado, o espetáculo das ruínas é a contemplação das longas tradições simbólicas e materiais;
- A alegoria do patrimônio na história da arte no divisor de águas do renascimento cultural. A modernidade como ponto flexor do ocidente;
- A arte como domínio e expressão da organização de cultura total, o caso do barroco na Europa e no Brasil;
- Da decadência do barroco às expressões de romantismo no Brasil e no mundo;
- A invenção da fotografia e a libertação criativa da arte e a projeção dos diversos modernismos. O concreto armado é o modernismo na arquitetura. O barroco e modernismo como o espírito do Brasil em dois momentos;
- Problematizações sobre a arte. Arte como distinção de classe e exclusão. Arte como identidade social. Arte como criatividade. Arte como ativismo político. Pintura, escultura, música, literatura, arquitetura;
- A arte patrimonial como orientação de valores, entre o nacionalismo e a cultura espontânea popular;
- Estudo de manifestações culturais. Bens culturais imateriais e materiais. Políticas de preservação, proteção e de conservação;
- Formação do povo brasileiro, cultura Afro-Brasileira e Indígena, relações étnico-raciais, bens culturais, memória e identidade.
- As polêmicas em torno da arte contemporânea e da arte conceitual;
- Aspectos culturais da região. Patrimônio cultural e patrimônio cultural do Brasil e Tocantins. Identificação de bens culturais da região Norte do Brasil. Turismo e as manifestações da cultura popular. Patrimônio cultural e museus. Bens culturais e atividade turística. Festa, artesanato, alimentação e turismo, economia da experiência e os lugares como fonte de contemplação.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	BURCKHARDT, Jacob. "A cultura do renascimento na Itália. Um ensaio". Tradução: Sérgio Tellaroli. São Paulo: Cia das letras, 1990. CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio Histórico e Cultural (Coleção ABC do Turismo). SP, ALEPH, 2002. CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade. SP, Cia das letras, 1999. FLEURI, Reinaldo Matias (Org.). Educação intercultural. RJ: DP&A, 2003. COLI, Jorge. O que é Arte. São Paulo: Editora Brasiliense, 15ª ed., 1995. _____. "Ponto de Fuga". São Paulo: Ed. Perspectiva, 2004. ELIAS, Norbert. A sociedade de Corte. Trad. Ana Maria Alves. Lisboa: Estampa, 1987. FUNARI, Pedro Paulo E Pelegrini, Sandra C. A.. Patrimônio Histórico e Cultural. RJ, GOMBRICH, E.H. "A história da Arte". Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LCT, 2015. LÉSPER, Avelina. "El fraude del arte contemporáneo". Bogotá: Panamerica Formas e Impresos, 2016. MUMFORD, Lewis. "A cidade na História. Suas origens, transformações e perspectivas". Tradução: Neil R. Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1998. LIMA, Rossini Tavares de. "A ciênciado Folclore". São Paulo: Martins Fontes, 2003. SEVCENKO, Nicolau. "Literatura como missão: Tensões sociais e criação cultural na Primeira República". São Paulo: Cia das Letras, 2003. _____. "Pindorama revisitada; cultura e sociedade em tempos de virada". São Paulo: Peirópolis, 2000.
--------	--

COMPLEMENTA R	ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. Brasil: monumentos históricos e arqueológicos. IPHAN/DAF/CODEPOC, Rio de Janeiro, 2012. BONDUKI, Nabil. Intervenções na recuperação de centros históricos. Brasília, IPHAN/Programa monumental, 2010. BRASIL, As Metas do Plano Nacional de Cultura, Secretaria e Políticas Culturais –Ministério da Cultura, Brasília, 2002. BALANDIER, Georges. O poder em cena. Trad. Luiz Tupy Caldas de Moura. Brasília: UnB, 1982. CHUVA, Márcia, Org. História e Patrimônio. Revista do Patrimônio, n.º 34,Brasília, 2011LEI N.º 11.771, DE 17 DE SETEMBRO DE 2008 – Capítulo II – subseção II FREITAS, Marcos Cezar (Org.) Historiografia brasileira em perspectiva. SP, contexto, 1998. FRAGOSO, João Luís Ribeiro; FLORENTINO, Manolo. O Arcaísmo como projeto: mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil no Rio de Janeiro, c. 1790- c. 1840. Rio de Janeiro: Diadorim, 1993. BERMAN, Marshall. “Tudo que é sólido desmancha no ar. A aventura da modernidade.” Tradução: Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Cia das Letras, 1992.
	FREYRE, Gilberto. “Casa Grande & Senzala”. Formação da Família brasileira sob o Regime da Economia Patriarcal”. Rio de Janeiro – São Paulo: Editora Record, 34o Edição, 1998. MEDAGLIA, Julio. "Música impopular". São Paulo: Global Editora , 2003.

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT13 - História do Brasil e da América do Sul aplicada ao Turismo				
Semestre:	2º	CH Presencial (horas):	30	CH Teórica (%):	75%
CH Total (horas):	30	CH a Distância (horas):	-	CH Prática (%):	25%
HABILIDADES					
Estabelecer relações entre os grandes eventos históricos nacionais e os regionais, destacando seu legado cultural enquanto elemento que compõem a oferta turística nacional e da América do Sul.					
CONTEÚDOS					
- Colonização ibérica na América: dois modelos de colonização. - O império Inca; - Brasil pré-cabralino: algumas considerações sobre suas populações nativas; - Brasil colonial: o ciclo açucareiro e sua sociedade, o ciclo minerador e sua sociedade. - Brasil independente: as transformações sociais, culturais e urbanísticas do século XIX; - O ciclo do café e o ciclo da escravidão; - Brasil e América hispânica: a questão platina; - Brasil republicano: a Belle Époque e suas contradições; - Nordeste e sudeste do Brasil dos anos 1950-1964; - O mundo afro-brasileiro; - Quadros da história contemporânea da América Ibérica.					
BIBLIOGRAFIA					

BÁSICA	ADOVASIO, J.M. Os Primeiros Americanos – Em Busca do maior mistério da arqueologia, Rio de Janeiro: Record, 2011. ALENCASTRO, Luiz Felipe de. “O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul”. São Paulo: Ed. Cia. das Letras, 3^o edição, 2.000. FAUSTO, Bóris. História Concisa do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2006 FURTADO, Celso. "Formação econômica do Brasil". São Paulo: Cia Editora Nacional, 1974. FREYRE, Gilberto. “Casa Grande & Senzala”. Formação da Família brasileira sob o Regime da Economia Patriarcal”. Rio de Janeiro – São Paulo: Editora Record, 34o Edição, 1998. _____. "Ordem e Progresso". São Paulo: Livraria José Olympio, editora MEC, 1974. HOLLANDA, Sérgio Buarque de. História geral da civilização brasileira – Vol. 1. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. HOLANDA, Sérgio Buarque de. "Raízes do Brasil". São Paulo:
	Cia das Letras, 1.995. _____. "O homem cordial". São Paulo: Cia das Letras, 2012. MEGGERS, Betty J.. <i>América Pré – Histórica</i>. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1979. PARFIT, Michael. “O enigma dos primeiros americanos”. National Geographic Brasil. n.º01, dez. de 2000. pp. 76-103. RESTALL, Matthew. <i>Sete mitos da conquista espanhola</i>. Tradução de Cristiana de Assis Serra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. SILVA, Hilton P. RODRIGUEZ-CARVALHO, Claudia. O Povoamento das Américas, visões multidisciplinares, Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

COMPLEMENTAR	ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os índios na história do Brasil. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010. ARGUEDAS, Alcides. "Pueblo enfermo." La Paz - Bolívia: Gisbert & cia s.a., 1979. BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. "O eixo Argentina-Brasil. O processo de Integração da América Latina". Brasília: Editora UnB, 1987. _____. "O expansionismo brasileiro e a formação dos Estados na Bacia do Prata. da colonização à guerra tríplice". Brasília: Editora UnB; Rio de Janeiro: Editor Revan, 1988. _____. "Presença dos Estados Unidos no Brasil". Rio de Janeiro: Editor Civilização brasileira, 2007. BEVENUTO, Luis C.. "Breve historia del Uruguay. Economía y sociedad". Buenos Aires: Editorial Universitária de Buenos Aires, 1967. CARVALHO, José Murilo de. "Os bestializados. O Rio de Janeiro e a República que não foi". São Paulo: Cia das Letras, 1987. CUNHA, Manuela Carneiroda. (Org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. MACHADO, Carlos. "Historia de los orientales". Montevideo: Ediciones de la banda oriental, 1973. MARQUES, Gabriel García. "Cien años de soledad". Buenos Aires: Editorial Sudamerica, 1971. MORSE, Richard. "O espelho de Próspero. Cultura e ideias nas Américas". Tradução: Paulo Neves. São Paulo: Cia das letras, 1988. PRADO JR, Caio. "Formação do Brasil Contemporâneo". São Paulo: Editora brasiliense, 2000. PROUS, Andre. O Brasil Antes Dos Brasileiros: A Pré-História do Nosso País, São Paulo: Jorge Zahar, 2006. PRIORI, Mary Del e VENÂNCIO, Renato. "Uma breve História do Brasil". São Paulo: Editora Planeta, 2010.
--------------	--

	RAMIREZ, Ezekiel Stanley. "As relações entre a Áustria eo Brasil (1.815-1.889)". Tradução: Américo Jacobina Lacombe. Cia Editora nacional, 1.968. REIS, Arthur César Ferreira. "História do Amazonas". Belo Horizonte: E. Itatiaia, 1.989. RIBEIRO, Darcy. "O povo brasileiro. A formação e o sentido do Brasil". São Paulo: Companhia, 1995. SALLES, Gilka Vasconcelos F. Economia e escravidão em Goiás colonial. Goiânia: Ed. UFG, 2005. VIVES, Enrique Méndez. "Historia Uruguaya. El Uruguay de la modernización. 1876-1904." Montevideo: Ediciones banda oriental, 2011.
--	---

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT 14 - Geografia e Geotecnologias Aplicadas ao Turismo no Brasil e da América do Sul				
Semestre:	2.	CH Presencial (horas):	30	CH Teórica (%):	75%
30	45	CH a Distância (horas):	-	CH Prática (%):	25%
HABILIDADES					
Aplicar conceitos e categorias de análise da Geografia e da Cartografia, utilizando geotecnologias para compreender o turismo como fenômeno social, analisar sua influência na ocupação e organização do espaço e planejar a atividade turística de forma integrada e territorialmente consciente.					
CONTEÚDOS					
- Turismo e Geografia: Definindo Conceitos - conceito de espaço geográfico: uma relação entre sociedade e natureza, O espaço atual: um meio técnico-científico-informacional. A paisagem geográfica. Lugar: base de reprodução da vida. Região: da expressão cotidiana ao conceito geográfico. Territórios: do Estado-Nação às territorialidades urbanas. Globalização e compressão espaço-temporal: relações e contradições entre o local e o global. Território turístico. Turismo de Base Comunitária e Desenvolvimento Sustentável. Escala cartográfica e escala geográfica. - Fundamentos da Cartografia Aplicados ao Turismo - Espaço e conhecimento cartográfico. Evolução dos mapas. . Representações cartográficas: globo, mapa, carta, planta e anamorfose. Tipos de mapa. Escalas cartográficas. Símbolos e convenções cartográficas. Cartografia temática. Posição e orientação. Coordenadas geográficas. Zonastérmicas da Terra. O sistema de fusos horários. Cartografia e geoprocessamento: sensoriamento remoto, sistema de posicionamento global e sistema de informação geográfica. Leitura de gráficos. Localização absoluta e localização relativa. - A organização e a produção do espaço Brasileiro e da América do Sul. - Localização geográfica. A divisão do Estado brasileiro em Regiões. Os pólos turísticos. Estrutura e distribuição geológica do Brasil e da América do Sul. Relevo em Rochas Cristalinas. Relevo em Rochas Sedimentares. Vegetação. Clima no Brasil e na América do Sul. Bacias hidrográficas. Economia e Natureza: impactos no Meio Ambiente Físico. Dinâmica Populacional					
BIBLIOGRAFIA					

BÁSICA	CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Introdução à Geografia do turismo. São Paulo: Roca, 2003. HEBER. Chavier. A percepção Geográfica do Turismo. São Paulo. Aleph, 2007 (Série Turismo). VENTURI. Luis (org). Praticando Geografia – Técnicas de Campo e Laboratório. São Paulo Oficina de Texto, 2005.
COMPLEMENTAR	CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Política de Turismo e Território. São Paulo. Editora Contexto, 2000. FLORENZANO, Teresa Gallotti. Iniciação em sensoriamento remoto. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org.). Turismo Modernidade Globalização. São Paulo. Hucitec, 1997 RUSCHMANN, Doris. Turismo no Brasil. Análise e Tendências. Barueri. SP. Editora Manole, 2002 OMT. Organização Mundial do Turismo. Sinais e símbolos turísticos: guia ilustrado e descritivo. São Paulo: Roca, 2003.

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT15 – Agenciamento e Transportes				
Semestre:	2°	CH Presencial (horas):	-	CH Teórica (%):	75%
CH Total (horas):	30	CH a Distância (horas):	30	CH Prática (%):	25%
HABILIDADES					
• Compreender o papel das Agências no contexto de desenvolvimento da atividade turística; • Capacitar o discente a exercer a função de um agente de viagens, quando necessário na profissão de Guia de Turismo, através do conhecimento de seu perfil, características e rotinas, dos procedimentos e processos de contratação de produtos e serviços e venda ao consumidor final. • Compreender a relação das agências com outras empresas do trade de Turismo e com o profissional Guia de Turismo. • Compreender as características dos diferentes meios de transportes; • Analisar as características, vantagens e desvantagens de cada modal.					
CONTEÚDOS					

Agenciamento de Viagens

- Surgimento das agências de viagens, definição e importância.
- Tipologia das agências de turismo (Consolidadora, Operadora, Agência de Viagem).
- Legalização de uma agência de viagem.
- Normativa 161 da Embratur.
- Caracterização do profissional agente de viagens.
- As agências de viagens e o mercado de trabalho.
- Produtos comercializados em agências de viagens: viagens aéreas, rodoviárias e marítimas, serviços de entretenimento, hospedagem, alimentação, câmbio de moedas, seguros e documentação de viagem.
- Conceituação e tipologia de roteiros turísticos.
- Compreensão das atividades de uma operadora de turismo, bem como sua estrutura organizacional. Planejamento, elaboração e execução de pacotes turísticos.
- Composição do preço de venda.
- Elaboração de roteiros técnicos e de venda e de contratos de adesão.
- Tecnologias e canais de distribuição. Documentos e formulários que tramitam em uma agência de turismo.
- Plataforma de criação de roteiros e vendas de Cruzeiros e roteiros Terrestres.
- Glossário técnico.
- As agências e suas tecnologias
- Tendências e perspectivas das agências de viagens

Transportes

- Conceitos e aspectos gerais dos transportes (básicos, econômicos e específicos)
- História e evolução dos transportes no mundo e no Brasil
- Classificação dos transportes (aquático, aéreo e terrestres)
- Serviços das linhas dos transportes (público ou privado)
- Transportes e o Turismo
- Como Funcionam as Vias de Transportes (rodoviário, aquaviário, ferroviário e aéreo): Nomenclaturas, rotas e tráfegos.
- Transportes aéreo (surgimento da aviação e início da aviação comercial, regulamentação e desregulamentação do transporte aéreo, empresas aéreas, quadro atual do transporte aéreo no Brasil)
- Transporte terrestre (automóveis e turismo, o mercado de locadora de veículos, veículos recreacionais, táxis, empresas de ônibus regulares e de fretamento, o sistema rodoviário brasileiro e o turismo, trens e o turismo, características do sistema ferroviário, tecnologia dos trens de alta velocidade e realidade brasileira)
- Transporte Aquaviário (cruzeiros marítimos, o quadro atual do mercado de cruzeiros, impactos socioeconômicos e ambientais da indústria de cruzeiros, cruzeiros marítimos e fluviais no Brasil, ferries e terminais portuários e o turismo)
- Tendências e perspectivas do sistema de transporte no Brasil e no mundo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	LA TORRE, Francisco. Agências de Viagens e Turismo. Aleph. São Paulo, 2003. _____. Mercado de Agências de Viagens de Turismo. São Paulo, Aleph, 2011. PAGE, Stephen. Transporte e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2001.
	BARBOSA, Ycarim Melagaço. História das Viagens e do turismo. São Paulo. Aleph-coleção ABC turismo, 2003.

COMPLEMENTAR

PALHARES, Guilherme Lohmann. Transportes turísticos. São Paulo: Aleph, 2002.

RONALDO, R. Transporte e Turismo. São Paulo: Manole, 2002.

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT 16 - Inglês Aplicado ao Turismo II				
Semestre:	2°	CH Presencial (horas):	30	CH Teórica (%):	75%
CH Total (horas):	30	CH a Distância (horas):	-	CH Prática (%):	25%
HABILIDADES					
Recepcionar e comunicar-se em língua inglesa com turistas estrangeiros, realizando registros, preenchimento de formulários e fornecimento de informações básicas sobre o destino turístico de forma clara, cortês e eficiente.					
CONTEÚDOS					

1. Professional practice

Exchange personal details, Take a booking: a) dealing with telephone enquire; b) hire a car and plan a holiday, Describe a traditional dish: a) deal with complaints. Give a guided tour; describe a building. Apply for a job; interview for a job. Writing a CV. Check in a guest. Give health and safety advice. Exchange holiday plans. Create a tourism development plan. Give a presentation Produce an information leaflet. Reply and enquire; recommend places to visit. Plan a tour; sell tours; exchange information on excursions. Sell optional extras; plan an entertainment programme. Give directions.

1. Vocabulary

- On Safari. Air travel. Check-in/ check- out. Conference equipment. Geographical features (excursions). Ski equipment. Ski resort jobs. Entertainment. Hotel Jobs, daily duties, Nationalities. Car hire. Types of food; complaining about food. Giving directions. Hotel facilities. Cruises. Cabin facilities. Healthy and safety. Ecotourism. Medical equipment Currencies.

2. Grammar

Adverbs of frequency. Present continuous. Countable and uncountable nouns. Some, any, much, many, a lot of, etc. Past simple. Comparative and superlatives. Present perfect. Modal verbs. Predictions and intentions. Present tense as future. Giving instructions. Passive. Relative pronouns. Conditional. Present and past forms. Future forms.

2.1 Content

- Unit 01 – All in a day's work Unit 02 – Fly-drive holidays Unit 03 – Table for two
- Unit 04 – City tours Unit 05 – Water cities Unit 06 – Cruise ships
- Unit 07 – Service and safety Unit 08 – East meets West Unit 09 – window seat or aisle?
- Unit 10 – Business or pleasure? Unit 11 – The great outdoors Unit 12 – Winter holidays
- Unit 13 – Land of smiles Unit 14 – Enjoy your stay Unit 15 - Winds of change.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	ALEXANDER, L.G.. Longman English Grammar Practice. New York: Longman, 1992.
	CUNNINGHAM, Sarah, et. al. New headway Pronunciation Course Elementary. Oxford: Oxford University Press, 2003. DE BIAGGI, E.T.K. Enjoy Your Stay: Inglês Básico para Hotelaria e Turismo. São Paulo: Disal, 2004. HEWINGS, Martin. Advanced Grammar in Use. Cambridge University Press, 2001. JONES, Daniel. English Pronouncing Dictionary. Cambridge University Press, 1997.

COMPLEMENTAR	PAULINO, Berenice et. al. Leitura de Textos em Inglês: uma abordagem instrumental. Belo Horizonte: Ed. dos Autores, 1992. REDMAN, Stuart. English Vocabulary in Use. Pre-intermediate and intermediate. Cambridge University Press, 1997. SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford: Oxford University Press, 1995.
--------------	---

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT 17 - Gestão de Serviços Turísticos				
Semestre:	2°	CH Presencial (horas):	30	CH Teórica (%):	50%
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	30	CH Prática (%):	50%
HABILIDADES					
• Compreender os princípios e características da gestão de serviços aplicados ao turismo. • Desenvolver habilidades para planejar, organizar e avaliar serviços turísticos. • Reconhecer a importância do atendimento, da hospitalidade e da qualidade na experiência turística. • Analisar práticas de marketing e fidelização no contexto dos serviços turísticos. • Refletir sobre práticas sustentáveis e inovadoras na prestação de serviços turísticos.					
CONTEÚDOS					
1. Conceitos básicos de serviços e especificidades dos serviços turísticos. 2. O papel do guia de turismo na gestão da experiência. 3. Planejamento e organização de serviços turísticos. 4. Gestão da hospitalidade e da qualidade no atendimento. 5. Marketing de serviços e relacionamento com o cliente. 6. Experiência do turista: percepção, satisfação e fidelização. 7. Gestão de serviços sem meios de hospedagem, transporte e atrativos turísticos. 8. Sustentabilidade, acessibilidade e inovação nos serviços turísticos. 9. Boas práticas de gestão aplicadas ao mercado de turismo.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	DOLABELA, Fenando. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2002. BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.				

	LINKQUALITY, Vídeo Treinamento. Ferramentas da Qualidade: Técnicas, Metodologia e Aplicação. Ipanema/RJ.
COMPLEMENTAR	DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001. DRUCKER, P. F. Inovação e Espírito Empreendedor. São Paulo:
	Pioneira, 1986. BRITES, Andréia Santos. A Qualidade é Essencial no Turismo. São Paulo-SP: Ed. Roca, 1995.

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT18 – Técnicas de Trabalho para Guia de Turismo II				
Semestre:	2º	CH Presencial (horas):	30	CH Teórica (%):	50%
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	30	CH Prática (%):	50%
HABILIDADES					
- Desenvolver competências para atuar de forma ética e profissional na condução de grupos turísticos, dominando informações locais, técnicas de comunicação e práticas organizacionais, de modo a proporcionar experiências seguras, enriquecedoras e culturalmente relevantes aos visitantes. - Demonstrar capacidade de analisar e interpretar o mercado turístico, reconhecendo perfis de turistas, tipos de empreendimentos, atrativos e órgãos reguladores, aplicando corretamente a terminologia, os recursos disponíveis e as normas do setor para potencializar a qualidade do serviço prestado.					
CONTEÚDOS					

- Legislação da prática do guia de Turismo nacional e sulamericano.
- Técnicas e regras de aplicação de normas e procedimentos legais específicos ao Guia de Turismo Nacional.
- Técnicas, regras e procedimentos de reservas, efetivação e acompanhamento de acomodação, transferências, passeios, visitas, excursões e ingressos.
- Técnicas de condução de turistas com orientação, assessoria, interpretação e transmissão de informações pertinentes ao Brasil e da América do Sul.

Procedimentos de viagens interestaduais:

- Plano de viagem;
- Pontos de apoio alternativos;
- Conhecendo as legislações do local.
- Conhecendo e respeitando a cultura local.

Atividades diárias dos meios de hospedagem:

- Assessorar em procedimentos de Check in e Check out;
- Atividades diárias dos meios de hospedagem;
- Distribuição de apartamento;
- Traslado para o hotel;
- Retorno ao hotel;
- Controle de bagagem ;
- Pagamento de consumo no hotel;
- Pagamento de taxas.

Procedimentos de viagens aéreas:

- O Papel do Guia de Turismo na condução de grupos em transportes aéreos.
- Assistência ao turista e documentação necessários;
- Seguro Viagem;
- Assistência ao turista Check in e Check out;

- Etiquetagem de bagagem;
- Traslado in/out;
- Controle de bagagem nos aeroportos;
- Procedimentos durante os percursos do passeio;
- Embarque e desembarque; os pagamentos referentes ao embarque.
- Situações de emergência nos aeroportos;
- Saúde do turista, Seguro Viagem.
- Câmbio e seguro viagem.
- Procedimentos de segurança (conduta em transporte aéreo).

Procedimentos no Porto Marítimos:

- O Papel do Guia de Turismo na condução de grupos em cruzeiros.
- Embarque e desembarque; os pagamentos referentes ao embarque.
- Assistência ao turista e documentos necessários;
- Assistência ao turista Check in e Check out;
- Situações de emergência nos cruzeiros;
- Saúde do turista, seguro viagem.
- Câmbio.
- Condução de grupos em portos e navios.
- Roteiros e Passeios nas paradas determinadas.
- Novas Tecnologias para Guiamento;
- Turismo e Infância;
- LIBRAS no Turismo.
- Simulações das práticas do Guia de Turismo Nacional e América do Sul.
- Atividades práticas – visitas/ experiências/ viagem.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALMEIDA, ALESSANDRO. Elaboração de Roteiros e Pacotes. Ed IESDE, 2007, 1ª edição. Di Rona, Ronaldo. T. transportes no Turismo. Manole.2002.

Guia Quatro Rodas 2010 (DVD).

Guimarães, Paulo Jorge Scartezini.Saraiva. Dos Contratos de Hospedagem, de Transporte de Passageiros e de Turismo. Saraiva.

Hollanda, Janir. Turismo: Operação e Agenciamento. Senac. Hintze, Helio. Guia de Turismo. Formação e Perfil Profissional. Senac. São Paulo, 2007.

COMPLEMENTAR	Lechner, Larry. Planejamento, Implantação e Manejo de Trilhas em Unidades de Conservação. UFPR. 2006. Tavares, Adriana de Menezes. City Tour - Col Abc do Turismo. Aleph. Tavares, Adriana de Menezes. Guia de Turismo - O Profissional e a Profissão. Senac SP. São Paulo,2007.
--------------	---

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT19 - Projeto Integrador II: Prática Profissional para Guia de Turismo Nacional e América do Sul				
Semestre:	1.	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	25%
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	-	CH Prática (%):	75%
HABILIDADES					
• Elaborar roteiros de destinos turísticos Nacionais e América do Sul; • Executar viagens em destinos brasileiros • Interpretar os cenários do turismo, da cultura do meio ambiente do Brasil e da América do Sul • Ser Capaz de planejar e guiar o grupo em viagens Nacionais e América do Sul.					
CONTEÚDOS					
• Elaboração de Projeto de um roteiro de turismo Nacional ou América do Sul. • Planejar e realizar uma viagem técnica nacional utilizando transporte terrestre ou aéreo.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	Ruschmann. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000 IGNARRA, Luis Renato Luiz . Turismo Básico. 6. ed. São Paulo: SENAC, 2002 ANDRADE, José Vicente. Fundamentos do Turismo.. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2003. São Paulo: Pioneira, 2000				
COMPLEMENTAR	KRINPPENDORF. J. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2007.				

APÊNDICE C - PORTARIA DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO

Legenda: Comissão responsável pela revisão do projeto pedagógico do curso designada pela Portaria PAL/REI/IFTO n.º 545/2025 de 26 de Agosto de 2025.

27/08/2025, 10:39

SEI/IFTO - 2885385 - Portaria de Pessoal



Boletim de Serviço Eletrônico em 26/08/2025

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Reitoria
Campus Palmas
Gabinete da Direção-Geral

PORTARIA PAL/REI/IFTO Nº 544/2025, DE 26 DE AGOSTO DE 2025

A DIRETORA-GERAL DO CAMPUS PALMAS, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS, nomeada pela Portaria REI/IFTO Nº 379/2022, de 07 de abril DE 2022, publicada no DOU de 8 de abril de 2022, seção 2, no uso de suas atribuições legais e regimentais, resolve:

Art. 1º Designar as servidoras abaixo relacionadas para compor a Comissão responsável pela elaboração da minuta do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio do Campus Palmas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, conforme segue:

Nome	Matrícula	Função
Veruska Chemet Dutra ¹	2604233	Presidente
Geruza Aline Erig ¹	2678835	Membro
Janaina Maria Andrade Aires ¹	1481857	Membro
Mary Lucia Gomes Silveira de Senna ¹	1573131	Membro
Elizabete Nonato Ferreira Lima Cunha ²	1744550)	Membro
(1) Docentes com formação técnica profissional		
(2) Representante do Setor Técnico-Pedagógico da unidade		

Art. 2º A comissão tem o prazo de 60 (sessenta) dias para conclusão dos trabalhos.

Art. 3º Essa portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Encaminhe-se à Gerência de Gestão de Pessoas para providências.

NOEMI BARRETO SALES ZUKOWSKI
Diretora-Geral do Campus Palmas



Documento assinado eletronicamente por **Noemi Barreto Sales Zukowski, Diretora-Geral**, em 26/08/2025, às 21:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.iftto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2885385** e o código CRC **8C0C7653**.

Quadra 310 Sul, Ló 5, s/n, esquina com a Avenida NS 10 - Plano Diretor Sul — CEP 77.021-090
Palmas/TO — (63) 3236-4000

APÊNDICE D - PORTARIA DE RESPONSÁVEL TÉCNICO POR REVISÃO LINGUÍSTICA

Legenda: Revisora textual e linguística responsável pela revisão do projeto pedagógico do curso designada pela Portaria PAL/REI/IFTO n.º 661/2023